



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
INSTITUTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
GRADUAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA

LIANA GARRIDO FONTENELLE

**O ACERVO FOTOGRÁFICO DA NOVONOR: A CONTRIBUIÇÃO DA EMPRESA
NA CONFIGURAÇÃO URBANA DA CIDADE DO SALVADOR**

SALVADOR

2023

LIANA GARRIDO FONTENELLE

**O ACERVO FOTOGRÁFICO DA NOVONOR: A CONTRIBUIÇÃO DA EMPRESA
NA CONFIGURAÇÃO URBANA DA CIDADE DO SALVADOR**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Colegiado do Curso de
Arquivologia do Instituto de Ciência da
Informação da Universidade Federal da
Bahia como requisito para a obtenção do
grau de Bacharela em Arquivologia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Leyde Klebia Rodrigues da Silva

SALVADOR

2023

Catlogação na Publicação

F763a Fontenelle, Liana Garrido

O acervo fotográfico da Novonor: a contribuição da empresa na configuração urbana da cidade do Salvador / Liana Garrido Fontenelle. – Salvador, 2023.

59f.: il.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) – Instituto de Ciência da Informação, Curso Graduação em Arquivologia, Salvador, 2023.

Orientadora: Leyde Klebia Rodrigues da Silva

1. Acervo fotográfico. 2. Novonor. 3. Salvador-BA. 4. Memória.
I. Silva, Leyde Klebia Rodrigues da. II. Título.

CDU 930.25



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
INSTITUTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
COLEGIADO DE ARQUIVOLOGIA



TERMO DE APROVAÇÃO

Liana Garrido Fontenelle

**O acervo fotográfico da Novonor: a contribuição da empresa
na configuração urbana da cidade do Salvador.**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) submetido à aprovação da Comissão Examinadora como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharela em Arquivologia, pelo Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia, em 15 de dezembro de 2023.

EXAMINADORAS:

Leyde Klebia Rodrigues da Silva
Doutora em Ciência da Informação (UFBA)
Professora do ICI/UFBA

Mabel Meira Mota
Doutora em Literatura e Cultura pelo Programa de Pós-Graduação em Letras (UCSAL).
Professora do ICI/UFBA

Débora Leitão Leal
Mestra em Ciência da Informação (UFBA)
Professor do ICI/UFBA

A minha família e amigos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, a minha família, especialmente a minha mãe Helena, *in memoriam*, que me incentivou sempre, meu pai, que sempre me apoiou, meus irmãos Luciana e Eduardo, que amo muito, sobrinhos queridos, meus cunhados, meus padrinhos, meus tios e meus primos.

A Tatiana, minha colega de trabalho que virou minha amiga e me incentivou a fazer essa nova graduação, sem Tati não estaria me formando agora.

A minha querida professora Alzira, primeira orientadora, que teve muita paciência comigo e me ensinou muito, lhe admiro demais.

A minha maravilhosa orientadora Leyde que conseguiu a façanha de me fazer escrever este TCC, lhe admiro muito também.

Aos(as) docentes que passaram pela minha trajetória no curso de graduação em Arquivologia – ótimos professores que tive e que me tornaram uma arquivista.

Aos colegas de curso, todos que conheci, principalmente aos que entraram junto comigo e se tornaram grandes amigos e uma corrente de segurança nos momentos difíceis, principalmente quando perdemos uma delas prematuramente durante esse caminho. Agradeço especialmente a: Bia, Ives, Monica, Sandra e Tania, além de Tati. Ao DA, que esteve presente sempre que precisamos.

A Novonor, empresa que comecei como estagiária e me encanta até hoje, amo muito está empresa, a sua cultura e todos os meus queridos colegas de trabalho.

A banca examinadora, Mabel e Debora, duas professoras queridíssimas, minhas quase orientadoras, porque também estavam na minha lista de desejo de orientação, que admiro muito.

A equipe do ICI, nosso maravilhoso diretor Gillian e cada funcionário que nos orienta e protege, principalmente Urânia, que tanto nos ajuda na biblioteca. Muito obrigada a todos.

Não se faz história sem memória
(Odebrecht, Norberto, 2003).

RESUMO

Esse trabalho teve como objetivo investigar através do acervo fotográfico da Novonor a contribuição da empresa na configuração urbana da cidade do Salvador. E como objetivos específicos: realizar levantamento documental no acervo fotográfico da Novonor, selecionar do acervo fotográfico da Novonor documentos que retratem a configuração urbana da cidade do Salvador, discutir sobre aspectos históricos e urbanísticos da cidade de Salvador a partir da fotografia como documento, fonte de informação e memória. O referencial teórico da pesquisa abordou o tema de fotografia como documento, fonte de informação e memória e urbanização de Salvador. A metodologia utilizada na pesquisa foi baseada em uma abordagem quanti-qualitativa, com observação feita, *in loco*, que permitiu uma visão ampla do objeto. Com relação ao tipo, se classifica como descritiva e documental. O campo da pesquisa escolhido foi a empresa Novonor, tendo como objeto o Acervo Fotográfico do seu Centro de Memória. Os instrumentos utilizados para coletar os dados foram organizados em ficha técnica, elaborada a partir das informações contidas nas fotos. Os documentos foram selecionados através de uma pesquisa realizada no sistema Acervo, da *Compuvision*, utilizado pela empresa para o armazenamento e a disponibilização dos documentos através do site, disponível em intranet. Para a análise das fotografias utilizou-se uma técnica conhecida como de análise de imagem. Os resultados da pesquisa apresentam que acervo do arquivo do Centro de Memória da Novonor é composto por documentos produzidos pela empresa e que tem cunho histórico e/ou institucional e ainda demonstram que as fotografias desse acervo são documentos que podem recuperar a memória da empresa e do crescimento urbano da cidade de Salvador. As considerações finais refletem que os aspectos históricos e urbanísticos da cidade de Salvador, especificamente da região do Iguatemi, a partir da fotografia como documento e uma fonte de informação pode ser entendida a partir da atuação da empresa Novonor. E que cabe as pessoas arquivistas, o papel de guardar, mas também revelar os acervos sob a sua guarda para que eles possam fazer jus ao seu valor e ao propósito que foram criados.

Palavras-Chave: acervo fotográfico; Novonor; cidade de Salvador; memória; documento.

ABSTRACT

This work aimed to investigate, through Novonor's photographic collection, the company's contribution to the urban configuration of the city of Salvador. And as specific objectives to: carry out a documentary survey of Novonor's photographic collection, select from Novonor's photographic collection documents that portray the urban configuration of the city of Salvador, discuss historical and urban aspects of the city of Salvador using photography as a document, source of information and memory. The theoretical framework of the research addressed the theme of photography as a document, source of information and memory and urbanization of Salvador. The methodology used in the research was based on a quantitative-qualitative approach, with observation carried out in situ, which allowed a broad view of the object. Regarding the type, it is classified as descriptive and documentary. The chosen field of research was the company Novonor, with the object of the Photographic Collection of its Memory Center. The instruments used to collect the data were organized in a technical form, prepared based on the information contained in the photos. The documents were selected through a search carried out in Compuvision's Acervo system, used by the company to store and make documents available through the website, available on the intranet. To analyze the photographs, a technique known as image analysis was used. The research results show that the archive collection of the Novonor Memory Center is made up of documents produced by the company and that have a historical and/or institutional nature and also demonstrate that the photographs in this collection are documents that can recover the memory of the company and the urban growth of the city of Salvador. The final considerations reflect that the historical and urban aspects of the city of Salvador, specifically the Iguatemi region, using photography as a document and a source of information can be understood based on the actions of the company Novonor. And it is the role of archivists to keep, but also reveal, the collections under their care so that they can live up to their value and the purpose for which they were created.

Keywords: photographic archive; Novonor; city of Salvador; memory; document.

LISTAS DE ILUSTRAÇÕES

Imagens

Imagem 1 – Gramática da fisionomia humana	26
Imagem 2 – Página inicial do portal Nossa Memória	35
Imagem 3 – Mapa das realizações de engenharia da Novonor em Salvador	39
Imagem 4 – Shopping Center Iguatemi - Salvador - BA (Registro: 71106-003)	44
Imagem 5 – Caminho das Árvores - Salvador - BA (Registro: 15674-002)	45
Imagem 6 – Shopping Center Iguatemi - Salvador - BA - (Registro: 163696-002)	47
Imagem 7 – Transporte de Moderno de Salvador - TMS - Salvador - BA - (Registro: 93916-001)	48
Imagem 8 – Caminho das Árvores - Salvador - BA - (Registro: 94187-003)	49

Quadros

Quadro 1 – Fotografias pré-selecionadas para a representação da configuração urbana da cidade do Salvador	40-41
Quadro 2 – Modelo de Ficha técnica para descrição das fotografias	42
Quadro 3 – Lista de texto de apoio pertencentes ao acervo da Novonor para análise das imagens	42-43
Quadro 4 – Ficha Técnica da Fotografia de Registro: 71106-003	44
Quadro 5 – Ficha Técnica da Fotografia de Registro: 15674-002	45
Quadro 6 – Ficha Técnica da Fotografia de Registro: 163696-002	47
Quadro 7 – Ficha Técnica da Fotografia de Registro: 93916-001	48
Quadro 8 – Ficha Técnica da Fotografia de Registro: 94187-003	50

Tabela 1 – Relatório do Acervo	36
--------------------------------	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BHO	Biblioteca Hertha Odebrecht
CDR	Centro de Documentação e Referência Odebrecht
CMN	Centro de Memória Novonor
CMO	Centro de Memória Odebrecht
DVCam	Câmera de Vídeo Digital
DVD	Digital Video Disc
K-7	Fita Cassete
NCO	Núcleo da Cultura Odebrecht
NMO	Núcleo da Memória Odebrecht
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TMS	Transporte Moderno de Salvador
VHS	Video Home System

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	METODOLOGIA	16
3	FOTOGRAFIA COMO DOCUMENTO, FONTE DE INFORMAÇÃO E MEMÓRIA	22
3.1	FOTOGRAFIA: breve histórico e conceitos	23
3.2	FOTOGRAFIA E DOCUMENTO: relações orgânicas	25
3.3	ACERVOS FOTOGRÁFICOS COMO FONTES DE INFORMAÇÃO	29
3.4	FOTOGRAFIA E MEMÓRIA: uma relação intrínseca	31
4	ACERVO FOTOGRÁFICO DA NOVONOR: RESULTADOS, ANÁLISES E DISCUSSÕES	34
4.1	O ACERVO FOTOGRÁFICO DA NOVONOR: levantamento documental	35
4.2	REPRESENTAÇÃO DA CIDADE PELAS LENTES FOTOGRÁFICAS: seleção do corpus de análise	39
4.3	DISCUSSÕES	51
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
	REFERÊNCIAS	56
	ANEXO A – AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM	59

1 INTRODUÇÃO

Tudo que tem valor tem uma história e uma memória (Odebrecht, Norberto, 1984).¹

Um arquivo pode guardar diversos tipos documentais, ele pode guardar documentos textuais, fotografias, filmes, mapas, desenhos, áudios, pinturas, objetos, entre outros. O arquivo do Centro de Memória da Novonor guarda todos esses tipos documentais, mas, dentre eles, o mais representativo para demonstrar a trajetória da empresa na cidade de Salvador é a fotografia.

Nessa pesquisa, vamos falar sobre o acervo fotográfico da Novonor, minha paixão, comecei a trabalhar nele há 25 anos e fui recebida e acolhida por uma família que está no meu coração até hoje a área de Comunicação, como administradora de empresa, achei que não iria me encaixar lá, mas foi amor à primeira vista, a responsável pelo arquivo fotográfico era Rita Alencar, uma pessoa maravilhosa, que me acolheu e ensinou tudo sobre o acervo fotográfico, me recebeu de coração aberto, sem melindres, porque é uma pessoa generosa e procuro me espelhar nela e em seus ensinamentos. O responsável pela área de Comunicação era José Raimundo Lima, outra pessoa da família maravilhosa, grande professor e Líder, que me ensinou muito e a museóloga do Núcleo de Memória da empresa, Fátima Berbert, que até hoje é minha grande amiga, me ajudou e ajuda muito. Essas pessoas me mostraram a importância de preservar a memória e difundi-la sempre que possível. Além delas, outras pessoas que foram importantes e fazem parte dessa memória afetiva foram Márcio Polidoro, nosso eterno e querido Diretor de Comunicação, Ulla von Czékus e Angela Petitinga, minhas líderes e fontes de muitos ensinamentos, Guilherme Abreu e Marcos Wilson, sem eles não haveria essa memória, Marcelo Gentil, sua leveza, sensibilidade e propósito em alcançar os objetivos são impressionantes, Livia Fonseca, fantástica, um prazer trabalhar junto e Rodrigo Vilar, que tem uma percepção aguçada, entende o que é importante e sabe preservar a memória.

Comecei a ir para o arquivo e pesquisar cada imagem, queria conhecer tudo que havia ali, naquela época eram mais de 150.000 documentos, saber onde estava

¹ Todas as epígrafes que iniciam as seções primárias foram escolhidas com base em citações do fundador da empresa, Norberto Odebrecht, por terem uma relação de pertencimento com o tema e objeto de estudo, se relacionam com o tema da memória e demonstram a importância da preservação da memória para ele e para a empresa. Podem ser encontradas no Portal Nossa Memória (*intranet*).

cada imagem para quando alguém pedir poder recuperar rapidamente, nesse momento percebi que muitos lugares que conhecia, passava ou frequentava tinha sido construído pela empresa. Muitas obras, de diversos tipos e clientes. Vi que a empresa ampliou o colégio que estudei, o shopping e o centro empresarial Iguatemi, o Caminho das Árvores, os terminais de *ferry boat*, a ponte do Funil, o emissário submarino, o aeroporto e a rodoviária de Salvador, a estrada do Coco, alguns trechos da BR-324 e o terminal de passageiros do porto de Salvador, por exemplo. Comecei a perceber a importância da empresa para a urbanização da cidade e o papel relevante que ela teve no crescimento. A região do Iguatemi era um local ermo, após a construção da rodoviária a cidade iniciou um forte crescimento para essa região. No acervo podemos ver como era a região no início dessas construções, como foram realizadas as obras e como ficou a obra concluída.

Através desse acervo pude conhecer mais a minha cidade e dar valor a empresa que trabalho, percebi a importância que a empresa dava para cada projeto, como se fosse o único e o desejo de utilizar as técnicas mais modernas e entregar para o cliente a obra concluída antes do prazo e com custo mais baixo que o acordado. Essa é a marca registrada da empresa e vi a importância que ela dava para a cidade, preservando a sua construção através do seu acervo fotográfico.

Por isso, quando pensei qual tema deveria escolher para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), sabia que deveria falar sobre o local que trabalho e trabalhei quase por toda a minha vida profissional, o Centro de Memória da Novonor, mas que aspecto dele abordar foi a parte mais difícil e por isso decidi começar do princípio, da primeira parte do Centro de Memória que conheci, que foi o seu acervo fotográfico.

Para trabalhar com esse objeto cientificamente foi necessário aprofundar o estudo sobre a fotografia, saber como tudo começou, por que fotografar, conhecer os estágios pelos quais a fotografia passou até ser considerada um documento e fonte de informação. Para guardar um momento, uma memória para sempre e é isso que o acervo fotográfico da Novonor faz, ele guarda a memória das suas construções para sempre, essa memória pode ser acessada por todos que desejam conhecê-la.

De 1984 a 2019 existia o Núcleo da Cultura, que era um memorial que expunha a história da empresa e era aberto a todos que desejassem conhecê-la, principalmente através de programas de visita guiada. O núcleo se tornou uma grande exposição fotográfica legendada e contextualizada com objetos museológicos. Todo

o material fotográfico usado nessa exposição está guardado no acervo e é utilizado como fonte de pesquisa, contendo informações que comprovam as realizações da empresa, isto é a memória dos projetos desenvolvidos pela empresa ao longo dos anos.

No mundo atual e com o surgimento de uma sociedade comprometida com a busca constante de novos conhecimentos, presenciamos a importância da memória como base para o desenvolvimento estratégico das organizações, porém, esta memória só exercerá papel fundamental a partir do seu reconhecimento como recurso estratégico para a competitividade, de elemento diferenciador de mercado e de estratégia de comunicação com a sociedade. É evidente que as organizações que dispõe das melhores narrativas de comunicação são as que alcançam maior desempenho para lidar com o seu público.

Acreditamos que o crescimento da cidade de Salvador pode ser visto através do Acervo Histórico da Novonor, pelas diversas espécies documentais, mas nos documentos fotográficos ela se expressa de forma mais evidente. Corroborando com Izângela Tonello e Telma Madio (2018, p. 80), ao afirmar que “a fotografia proporciona, de forma mais vívida e real, o resgate do passado, pois a imagem impressa no papel cristaliza um determinado momento, uma determinada ação [...]”.

Tendo como motivação dar visibilidade um acervo que foi construído ao longo da minha própria formação como arquivista com um olhar mais aguçado e evidenciar a valorização que a empresa faz da cidade, para preservar a sua memória através das diversas espécies do seu acervo, que resulta em várias entregas, como livros, exposições, filmes, mapas, etc. Alguns deles integram o acervo outros são fruto desse acervo.

Nesse sentido, a questão de pesquisa foi estruturada da seguinte forma: como o acervo fotográfico da Novonor pode contribuir para entender o crescimento referente aos aspectos históricos e urbanísticos da cidade de Salvador?

Assim, configurou-se o objetivo geral: **Investigar através do acervo fotográfico da Novonor a contribuição da empresa na configuração urbana da cidade do Salvador.**

Especificamente, pretendeu-se:

- a) Realizar levantamento documental no acervo fotográfico da Novonor;
- b) Selecionar do acervo fotográfico da Novonor documentos que retratem a configuração urbana da cidade do Salvador;

- c) Discutir sobre aspectos históricos e urbanísticos da cidade de Salvador a partir da fotografia como documento, fonte de informação e memória.

A relevância científica para a área da arquivologia desta pesquisa pode ser compreendida através das fotos que são considerados documentos arquivísticos. São realizadas com um propósito definido pela empresa e são guardadas por terem valor probatório e histórico. As fotos que vemos neste trabalho foram feitas durante a construção de edificações pela empresa e guardadas com o para comprovar que essas obras foram realizadas, além disso pode servir para ilustrar publicações sobre o tema, publicidade ou ainda avivar a memória das pessoas através de uma exposição ou um documentário, até mesmo um post nas redes sociais. Dessa forma podemos ver a importância dela para a arquivologia.

A pesquisa também tem relevância social, porque registra um período da cidade de Salvador e o seu crescimento para a região onde hoje fica a rodoviária, o shopping da Bahia, o Centro Empresarial Iguatemi e o Loteamento Caminho das Árvores. Mostra o processo de urbanização dessa região da cidade. Os tipos de empreendimentos do local, as pessoas que frequentam e residem na região, seu estilo de compra e sua participação no crescimento da região e a população que para lá se deslocou ou para morar ou para trabalhar ou ainda para realizar compras. Em um texto o fundador da empresa, Norberto Odebrecht, relata que não tem dúvidas de que o shopping Iguatemi, atual shopping da Bahia, será um sucesso, apesar de muitos dizerem que ninguém iria tão longe para comprar, já que as compra na época eram realizadas na região do Centro, Comércio e Barra. Mas como o Centro Administrativo de Salvador tinha sido construído próxima a essa região, e a rodoviária também seria, então o fundador solicitou um estudo ao renomado arquiteto e urbanista professor Lúcio Costa, que lhe entregou um relatório aconselhando sobre o que fazer nessa região. Ele seguiu o seu conselho e hoje a região é densamente povoada.

Do ponto de vista da empresa também possui grande relevância para a memória das realizações da empresa, para que as futuras gerações as conheçam, para que os clientes saibam a sua capacidade de encontrar as melhores soluções para seus empreendimentos e para que os integrantes da empresa possuam um sentimento de pertencimento e orgulho das suas realizações. Além da importância histórica das sugestões urbanísticas para o crescimento da cidade.

Metodologicamente, foi realizado uma pesquisa quanti-qualitativa das fotos do acervo e um estudo descritivo de algumas imagens da região do Iguatemi. Foi realizada também uma pesquisa documental para embasar o conhecimento sobre o campo de estudo, que é a empresa Novonor, e o objeto de estudo, que é o acervo fotográfico. Foi realizada a coleta e seleção das fotos, posteriormente elas foram colocadas em um quadro e analisadas segundo a técnica de análise de imagens.

Este Trabalho de Conclusão de Curso está organizado em cinco seções. Na primeira fazemos uma introdução sobre o tema e o porquê da sua escolha e como será apresentado, em seguida explicaremos a metodologia utilizada, o referencial teórico vem logo após, na terceira seção, onde falamos sobre a fotografia como documento, fonte de informação e memória, lembramos também de como ocorreu a sua criação e o seu uso até os dias atuais, rememoramos também a sua importância.

Em seguida, na seção quatro apresentamos os resultados da pesquisa a partir da realização do levantamento documental do acervo da Novonor, e através da análise das imagens mostramos a representação da cidade por meio da seleção de fotografias e discutimos sobre os aspectos históricos e urbanísticos da cidade de Salvador a partir da fotografia.

Na última seção, intitulada “Considerações finais”, concluimos o trabalho afirmando que cada fotografia do acervo é um documento de arquivo probatório que registra informações sobre uma época ou local onde a Novonor atuou, e esse acervo é preservado por uma empresa que se preocupa com a guarda da sua memória e disponibilização desse acervo.

2 METODOLOGIA

Há muito tempo distanciado do ciclo permanente, mediante o qual o Empresário trata os dados que percebe para que se convertam em fatos, gerando os atos que conduzem aos resultados, a contribuição que posso oferecer a vocês só pode provir de uma fonte: a memória, a história e a cultura que acumulei ao longo de minha vida e da vida da Organização (Odebrecht, Norberto, 2001).

Partindo do princípio de que a realidade é multifacetada e, como tal, os dados gerados por métodos distintos podem ser agregados, na perspectiva de compreensão das várias faces da realidade. A abordagem que fundamenta esta pesquisa é quanti-qualitativa, pois, segundo Minayo e Sanches (1993, p. 247) “a relação entre quantitativo e qualitativo, entre objetividade e subjetividade não se reduz a um *continuum*, ela não pode ser pensada como oposição contraditória”. Elas podem ser complementares a depender do objeto de estudo.

No caso específico desta pesquisa, a observação feita, *in loco*, permitiu uma visão ampla do objeto, seu contexto e o seu significado para a empresa e as pessoas que as utilizam. Dentro da abordagem quanti-qualitativa, foi realizado um estudo do tipo descritivo e documental.

Para Gil (2002, p. 42), as pesquisas descritivas

[...] têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados com este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática.

No caso desta pesquisa, os dados foram coletados de um acervo de fotografias, as próprias fotos e informações de documentos relacionados a elas, como matérias de revistas e jornais, entrevistas e relatórios e perfis da empresa. Podemos então visualizar como as imagens foram utilizadas e em que contexto.

No que concerne as pesquisas documentais, Gil (2002, p. 46) afirma que segue o mesmo tratamento da pesquisa bibliográfica, porém é importante lembrar que no caso

[...] as fontes são muito mais diversificadas e dispersas. Há, de um lado, os documentos ‘de primeira mão’, que não receberam nenhum tratamento analítico. Nesta categoria estão os documentos conservados em arquivos de órgãos públicos e instituições privadas, tais como associações científicas, igrejas, sindicatos, partidos políticos etc. Incluem-se aqui inúmeros outros documentos como cartas pessoais, diários, fotografias, gravações, memorandos, regulamentos, ofícios, boletins etc.

No estudo descritivo e documental, relacionamos as fotografias que são os documentos primários desse estudo e outros documentos da empresa e /ou relacionados que utilizamos e que configuram como documentos não tratados, por exemplo, os relatórios, perfis, revistas, jornais e entrevistas. Estes documentos contextualizam as fotografias e contam uma história.

O campo da pesquisa escolhido foi a empresa Novonor, por trabalhar na empresa a mais de 32 anos, conhecer sua filosofia empresarial e sua história. A empresa é líder na área de engenharia e construção e química e petroquímica, no Brasil. E se preocupa com a preservação da sua memória através de publicações que contam a sua história e do seu Centro de Memória.

O objeto de estudo definido foi o acervo fotográfico desse Centro de Memória da Novonor (CMN), porque nesse ano de 2023 fazem 30 anos que comecei a trabalhar nele e me encantei com sua diversidade e qualidade, além do cuidado e interesse da empresa em sua manutenção, ampliação e disseminação dos documentos que fazem parte desse acervo magnífico que guarda a memória das pessoas que trabalham na empresa, das obras que eles realizaram e da sua relação com a comunidade onde atuam e com toda a sociedade onde se insere.

Os instrumentos utilizados para coletar os dados foram organizados em formato de quadros com ficha técnica, elaborada pela autora a partir de uma análise das informações contidas nas fotos e dos documentos associados a elas. Esses documentos foram selecionados através de uma pesquisa realizada no sistema Acervo, da *Compuvision*, utilizado pela empresa para o armazenamento e a disponibilização dos documentos através do site, disponível em intranet. Existem aproximadamente mais de 160 mil documentos cadastrados, aproximadamente 14 mil são fotografias.

Com relação aos procedimentos, primeiro realizamos pesquisas sobre as fotos da cidade de Salvador. De forma mais específica, de obras marcantes da empresa na cidade, mas os dados colhidos foram extensos e a seleção de quais momentos marcantes utilizar fez com que optássemos por restringir a pesquisa, então iniciamos a pesquisa por obras marcantes das entradas e saídas da cidade, como o aeroporto, as estradas e os portos, porém a quantidade de material recuperado para análise fez com que optássemos por um recorte menor, em uma região específica da cidade, a

região do Iguatemi, tendo em vista a sua relevância para as questões econômicas, comerciais e culturais da cidade.

Em segundo lugar, selecionamos as imagens mais representativas com extrema dificuldade, porque existiam muitas imagens potenciais. Em seguida (terceira etapa) criamos uma pasta de trabalho no computador com as fotos selecionadas com a descrição de: nome na obra e o local da mesma, para facilitar a identificação e localização no mapa. A quarta etapa foi organizar esses dados em quadros contendo as seguintes informações: título, ano, número de registro interno e local. Para então, em uma quinta etapa, escolhermos 5 (cinco) fotografias para análise que mais representassem os aspectos históricos e urbanísticos da cidade de Salvador.

Para a análise das fotografias uma das técnicas escolhidas foi a técnica de análise de imagem proposta por Lucia Santaella (2012). Para esta autora, a palavra imagem é ambígua e pode ter vários sentidos a depender do contexto em que se situa, por isso Santaella (2012) explica que existem três domínios principais da imagem no âmbito visual e relaciona eles como:

O domínio das imagens mentais, imaginadas e oníricas: são aquelas que nascem na mente do ser humano e não precisam ter vínculo com imagens vistas anteriormente, podem ser fruto da criatividade podem criar algo que nunca foi visto.

O domínio das imagens diretamente perceptíveis: são aquelas que percebemos do mundo em que vivemos, das nossas relações e interações.

O domínio das imagens como representações visuais: são aquelas que representam uma imagem preexistente, como fotografias, desenhos, pinturas, gravuras, imagens em movimentos e holografias, por exemplo, e são registros de um momento, se tornando assim documentos.

Usamos o domínio das imagens como representações visuais, já que estamos falando das fotografias e como elas são utilizadas como documento para demonstrar e registrar que algo foi realizado. Porque é notório que existe uma estreita semelhança entre a fotografia e o objeto capturado da realidade (Drigo; Souza, 2013).

Para Santaella (2005, p. 29) “há raízes lógicas e cognitivas específicas que determinam a constituição do verbal, do visual, do sonoro e de toda a variedade de processos sígnicos que eles geram”. A teoria das matrizes da linguagem-pensamento, postuladas por Santaella (2005), na qual ela explica as linguagens sonora, visual e verbal nos ajudam a entender como é formada percepção a partir das fotografias.

Como trabalhamos as fotografias, utilizaremos a matriz visual, que está dividida em: Formas não-representativas, Formas figurativas e Formas representativas.

Dentro delas selecionamos a figurativa que buscam reproduzir o aspecto exterior do que mimetizam. Dentre as figurativas, a que nos interessa é a figura como registro: a conexão dinâmica, que indica que tanto o objeto de registro é único quanto o objeto registrado é também um exemplar singular. O registro que tratamos é o registro físico, que segundo Santaella (2005) tem como protótipo a fotografia. Esta modalidade trata da causalidade física da fotografia a partir de um referente real e existente.

A foto é produto de um processo que ocorre pelas leis da óptica, e utiliza uma câmera fotográfica e se conclui no ato da revelação. Se conclui daí que, a relação do objeto fotografado com a imagem que gerou é uma conexão física e causal. “A impressão é um traço que um corpo físico imprime sobre ou em outro corpo físico” Santaella (2005, p. 235). Por isso, para Santaella, o dominante na fotografia é o que foi fotografado e, continuando, ela nos lembra que “O traço registrado pela câmera fotográfica depende de um número extraordinariamente vasto de mediações” Santaella (2005, p.241). Elas podem ser técnicas utilizadas, convenções e regras, como por exemplo, a distância do autor da foto, do objeto real. Diversos fatores interferem em com a foto desde o equipamento e a lente utilizada até que o receptor, a pessoa que está vendo a imagem a visualize.

O resultado da análise é fruto da descrição de Santaella (2005) do método de leitura semiótico de Charles Sanders Pierce, que divide em três categorias:

- Primeiridade: que vem da consciência imediata, é a primeira impressão.
- Secundidade: vem de uma sensação, é a ação do sentimento sobre nós e a nossa reação.
- Terceiridade: que vem da nossa do nosso pensamento em signos, como representamos e interpretamos o mundo.

Além disso, usamos a abordagem de Boccato; Fujita (2006, p. 85) que diz a fotografia é um documento que transmite uma informação que está registrada em um papel, caso seja analógica ou eletrônico, se for em formato digital, ela registra um momento, do passado ou do presente, nos mostrando como foi a construção da história dessa sociedade. E complementa que a análise documental tem as funções de análise, síntese e representação levando-se em conta as características de forma e de conteúdo que cada documento possui.

Dessa forma, essas autoras nos ajudaram a encontrar a forma mais objetiva de realizarmos a análise das imagens. Outro ponto relevante é que colocamos as imagens dentro do contexto da época em que foram feitas e levamos em conta as características próprias do local, o formato e o que caracteriza o ambiente que influenciaram para que retratassem aquele momento de forma singular em que foi registrado.

3 FOTOGRAFIA COMO DOCUMENTO, FONTE DE INFORMAÇÃO E MEMÓRIA

Na sociedade pós-moderna, a informação tornou-se uma necessidade crescente e um capital indispensável para as organizações, não importando a sua origem, ou o seu suporte, mas sim sua ordenação e estruturação para contribuir com a tomada de decisão e com a geração de novos conhecimentos. Assim, é necessário que a informação seja relevante, organizada e disponibilizada, a fim de orientar os diferentes processos organizacionais.

Nesse contexto, a memória, cria possibilidades de ações que despertem no indivíduo o sentimento de pertencimento e agreguem valor, em vários setores da sociedade, conseqüentemente também nas organizações.

Dentro dessa construção, acervos são percebidos como essenciais para o resgate da história e, por conseguinte, da memória, no seu espaço tempo. Lugares que possam armazenar os registros da memória material e solidificar as relações sociais. Segundo Nora (1993), “o sentimento de continuidade torna-se residual aos locais. Há locais de memória, porque não há meios de memória”. Nora (1993, p. 21) ainda ressalta que os lugares de memória “são lugares, com efeito nos três sentidos da palavra, material, simbólico, e funcional, simultaneamente”. Representam fisicamente uma ideia de coletividade. Aprofundaremos esse o assunto a seguir.

Assim, abordamos na seção 3.1 o surgimento e histórico da fotografia contado por Joseph Nicéphore Niépce, e Louis Jacques Mandé Daguerre, como nos conta Kossoy (1989). Em seguida o seu conceito é explicado por Boccato; Fujita (2006), Damasceno (2020) e Rouillé (2009), e ampliado por Benjamin (1975) e Manini (2010). Na seção 3.2 falamos da fotografia como documento, embasando nosso pensamento no texto de Amar (2010), Le Goff (2003) e Otlet (2018) e ampliando o entendimento com a percepção de Suzanne Briet (2016).

Na seção 3.3 enfatizamos que o acervo fotográfico como fontes de informação a partir de Lacerda (2012) e para ampliar esse entendimento trazemos a corroboração de Boccato; Fujita (2006), assim como listamos os elementos usados na descrição da imagem e na sua análise. Por fim, no encerramento da seção, na seção 3.4, falamos sobre a informação, a memória e a relação intrínseca que existe entre elas. Citamos autores como Manini (2011), Murguia (2010), Pollak (1992), Benjamin (1975), Le Goff (2003), Shikida; Moura (2007), Engel e Freire (2008), para melhor conceituação dos temas e compreensão dessa relação.

3.1 FOTOGRAFIA: breve histórico e conceitos

Para que essa leitura e análise seja feita, é necessário narrar um pouco da história da fotografia para entender o lugar que ocupa hoje no imaginário popular e como fonte de pesquisa científica. Vale a pena lembrar que a primeira imagem registrada foi em 1826, na França, por dois burgueses, Joseph Nicéphore Niépce, e Louis Jacques Mandé Daguerre. Em um momento histórico que contribuiu para o empoderamento da burguesia que não se via retratada, uma simples foto da janela de sua casa, acrescentaria uma nova forma de se contar a história da humanidade.

A fotografia trouxe muitas mudanças efetivas na representação do mundo de uma a representação manual para uma representação mecânica, uma delas, uma imagem de uma marinha poderia ser representada manualmente através da pintura, por autores renomados, como Vincent Van Gogh ou Leonardo Da Vinci, e agora poderia ser retratado mecanicamente por uma máquina.

O movimento iniciado na escola de Annales deu um novo papel, uma nova função, para a fotografia, ela deixa de ser apenas uma ilustração e passar a ser considerada também um documento e passa a ter reconhecimento comprobatório, então ela passa a ser utilizada por várias áreas do conhecimento, como arqueologia, história, zoologia, astronomia, medicina, entre outras, tudo isso em função da mudança da fotografia passar a ser também um documento e um dos aspectos estudados atrelados a fotografia é que ela é fonte de memória.

A primeira fotografia registrada foi tirada em 1826, na França, através de um processo desenvolvido por Joseph Nicéphore Niépce, em parceria com Louis Jacques Mandé Daguerre. Eles não poderiam imaginar a revolução que fariam no mundo. Um dos objetivos de Niépce era fazer cópias de obras de arte, através do refinamento do processo da litografia. Para tanto, ele utilizou a câmara escura, segundo declaração de Kossoy (1989, p. 21):

Durante séculos o homem serviu-se da câmara obscura, instrumento que o favorecia para desenhar uma vista, uma paisagem que por alguma razão lhe interessou conservar a imagem. A imagem dos objetos do mundo visível, formando-se no interior da câmara - em conformidade com os preceitos da perspectiva renascentista- podia ser delineada e, de fato, viajantes, cientistas e artistas fizeram uso do aparelho, intento, sobre o papel, esboços e desenhos da natureza.

Com perseverança Niépece conseguiu:

fixar uma imagem obtida da janela de sua casa utilizando, dentro da câmara, uma chapa tratada quimicamente com sais de prata e composto asfáltico. Depois de oito horas de exposição da chapa à luz solar, nascia a primeira fotografia denominada de heliografia, palavra composta de dois significados: hélioque deriva do grego hélios, e significa sol, e grafia, que vem do grego gráphein, significa escrita, portanto, heliografia é uma escrita (gravura) feita com luz solar (Damasceno, 2020, p. 16).

A fotografia trouxe muitas mudanças, já que ela foi criada com a intenção de retratar o real, a captura de um momento, a tradução ou representação de uma realidade.

Para tanto é necessário que se entenda o significado etimológico da fotografia. A palavra fotografia tem origem no idioma grego e significa escrever com a luz (FOTO = luz e GRAFIA = escrita). Nesse sentido, o significado da própria palavra já o nomeia como documento. A fotografia registra um momento, um instante do passado, do presente de nossas vidas, constituindo a construção da história, da cultura, da educação, da educação de uma sociedade (Bocato; Fujita, 2006, p. 86).

Segundo Rouillé (2009) a fotografia pode ser vista como uma filha da sociedade industrial, já que esta trouxe muitas invenções, entre elas a fotografia.

Uma das primeiras consequências que a criação da fotografia teve foi o empoderamento da burguesia, que sonhava em ser retratada como era retratada a aristocracia através dos quadros dos pintores, que eram caros demais para a classe burguesa. Os pintores se revoltaram, mas a fotografia tinha vindo para ficar e ilustrar uma sociedade em franco desenvolvimento e evolução. Segundo Benjamim (1975, p. 12) “pela primeira vez no tocante à reprodução de imagens, a mão encontrou-se demitida das tarefas artísticas essenciais que, daí em diante, foram reservadas ao olho fixo sobre a objetiva”. Ouve então uma democratização da fotografia e as pessoas que não eram abastadas puderam também ser retratadas e ter suas imagens guardadas e gravadas na história.

Surgiu então a febre por fotografias, seguida pelo colecionismo das imagens. As pessoas queriam guardar um momento na memória e faziam fotografias de tudo e todos os momentos e lugares possíveis, com a evolução dos equipamentos fotográficos foi possível ampliar o número de pessoas que passaram a fotografar.

Segundo Manini (2010, p. 19) “A fotografia é um documento ímpar e diferenciado dentro das instituições, onde o documento escrito tem sido o objeto principal”. Por isso a fotografia se transformou em uma forma de comprovação documental ímpar e valorizado por revelar um momento único.

A partir da próxima seção iremos aprofundar a discussão de documento e fotografia para compreendermos melhor a imagem como documento.

3.2 FOTOGRAFIA E DOCUMENTO: relações orgânicas

A fotografia rapidamente se tornou um documento valioso para as mais diversas as áreas do conhecimento, pela sua capacidade de representação do real e a sua rapidez, ao contrário do trabalho antes manual, chamam a atenção de áreas como a arqueologia, zoologia, astronomia, medicina. Segundo Amar (2010), no seu livro *A História da Fotografia*, relata que a psiquiatria também usou a fotografia para ajudar nos seus diagnósticos:

Guillaume Duchenne de Boulogne (1806-1875), médico fisiologista e fotógrafo iniciado por Adrien Tournachon (irmão de Nadar), publica uma obra intitulada *Mecanismo da Fisionomia Humana ou Análise Electrofisiológica das Paixões*. Submete o rosto dos seus pacientes a descargas elétricas para fazer contrair os músculos dele, reproduzir artificialmente as expressões dos diferentes estados da alma e elaborar, assim, uma 'gramática da fisionomia humana' (Amar, 2010, p. 44).

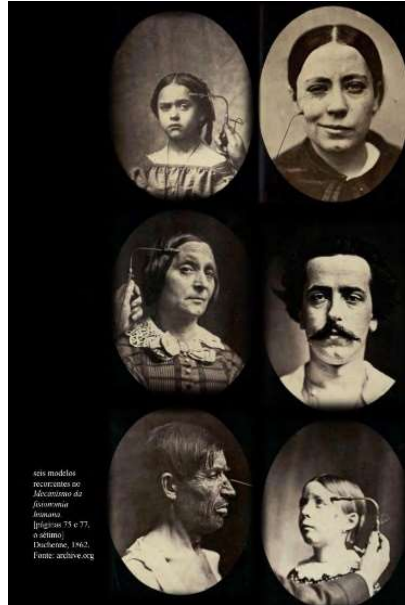
As fotos foram usadas também nas radiografias e outros exames que revolucionaram os diagnósticos de diversas doenças na época. O psiquiatra Guillaume de Bolougne usou a fotografia para classificar os estados da alma, a partir da representação fotográfica das expressões gravadas, considerada como documento.

Além disso, as fotos foram usadas também como evidência de crimes e se tornaram grandes aliadas na condenação de criminosos. A imagem de uma cena de um crime, por exemplo, pode apontar na direção do porquê o crime foi cometido e conduzir na busca dos verdadeiros criminosos. O impacto foi tão grande nessa área que se pode capturar com a fotografia imagens de impressões digitais.

A fotografia pode então registrar os mais diferentes fenômenos da ciência de forma fidedigna, na medicina isso teve um valor maior, porque favoreceu a pesquisa doenças e a elaboração de diagnósticos mais precisos que os que ocorriam com os desenhos que antes eram utilizados nos livros. Também foi utilizada pela polícia para detectar criminosos, a polícia francesa, por exemplo, que se serviu das chapas fotográficas para deter participantes fugidos da Comuna de Paris (Amar, 2010), uma revolução que tinha a intenção de estabelecer uma república proletária, com intentos

socialistas, influenciada pelo marxismo e por ideais de esquerda (Damasceno, 2020, p. 30). Vejamos a imagem 1, a seguir:

Imagem 1 – Gramática da fisionomia humana



Fonte: Google Imagens

A imagem acima contém modelos que fazem parte da Gramática da fisionomia humana. Esses são seis dos modelos mais recorrentes na época.

Observamos dessa forma, que a fotografia que havia nascido para representar o real e ser uma ilustração rapidamente ganhou notoriedade e através do pensamento da Escola Positivista sobre a ampliação do que é documento pelos fundadores da revista "*Annales d'histoire économique et sociale*" (1929), Le Goff (2003, p. 98), diz que depois dos fundadores dos *Annales* "a história faz-se com documentos escritos, sem dúvida. Quando estes existem. Mas pode fazer-se, deve fazer-se sem documentos escritos, quando não existem".

Podemos ver que a fotografia adquiriu, com o tempo, o status de documento e a credibilidade como fonte para a pesquisa histórica. Segundo Damasceno (2020),

pode-se dizer que a mudança no conceito de documento foi o marco principal para a valorização e aceitação da fotografia como documento e fonte de informação, fato que adveio de uma série de transformações culturais, sociais e políticas deflagradas no início do século XX (Damasceno, 2020, p. 23).

Podemos destacar o papel de Paul Otlet e dos demais participantes da *École des Annales* para a ampliação do conceito de documento. Sá (2018, p. 96) enfatiza isso ao dizer:

O debate em relação ao uso da fotografia como elemento para análise da pesquisa histórica foi estabelecido em consonância com alterações ocorridas no âmbito da própria História, da corrente historiográfica da Escola dos Annales. Esta propunha validar a fotografia não só como documento, mas como um documento-subsídio para os estudos historiográficos, utilizado nas pesquisas sobre a sociedade e suas práticas.

Para Otlet o documento é “constituído por um conjunto de fatos ou ideias apresentados em formato de texto ou imagem e ordenados segundo uma classificação ou um plano determinado pelo objeto ou o propósito a que se propõem seus redatores” (Otlet, 2018, p. 5). Ele é então o desenvolvimento de uma construção probatória que, não importando o suporte que utilize como prova, podendo ser “não apenas o livro propriamente dito, manuscrito ou impresso, mas também revistas, jornais, textos escritos e reproduções gráficas de qualquer espécie, desenhos, gravuras, mapas, esquemas, diagramas, fotografias etc” (Otlet 2018, p.11). Porque para ele “a fotografia é portanto a ‘escrita com o auxílio da luz’ (*photo*: luz, *graphein*: escrever). [...] (Otlet, 2018, p. 309, grifo do autor).

Suzanne Briet, seguidora das ideias de Otlet, amplia esse entendimento e nos apresenta um olhar inovador sobre o assunto no manifesto “*Qu’est-ce que la documentation?*”, onde Briet revisita a definição de documento e nos mostra que o termo vai além da definição do documento textual, quando diz: “Uma estrela é um documento? Um seixo rolado por uma torrente é um documento? Um animal vivo é um documento? Não. Mas são documentos as fotografias e catálogos de estrelas, pedras em um museu de mineralogia, os animais catalogados e expostos em zoológico” (Briet, 2016, p. 59). Dessa forma, a autora evolui a ideia de documento como registro, e que sem o registro, não existe prova ou evidência e não se não existe registro dele não se pode comprovar que ele existiu de fato.

A fotografia passa a servir de prova legal e ser valorizada também pelos historiadores como forma de comprovação, isso eleva a fotografia a ser um documento científica e fonte de pesquisa também, como demonstraremos na próxima seção.

3.3 ACERVOS FOTOGRÁFICOS COMO FONTES DE INFORMAÇÃO

Os acervos formados ao longo dos anos guardam informações de interesse da instituição a que pertence. Algumas instituições possuem diversos acervos ou fundos diferentes, podendo ser divididos pela sua proveniência para melhor organização do acervo. Alguns acervos guardam a história de um local, outros de pessoas, outros ainda podem ser comprados para preservar a memória de um vulto ou local específico, mas todos tem em comum que são fontes de informação. Neles estão a informação sobre o assunto e podem ser divulgadas ou não, a depender da proteção que os dados, nelas contidos, requerem, então podem ser sigilosas ou abertas.

De acordo com Lacerda (2012)

Qualquer imagem pode ser considerada um documento uma vez que o conceito amplo de documento diz respeito a qualquer informação registrada num suporte. Imagens como documentos de arquivo são aquelas que, além de veicular conteúdos os mais diversos, são antes e sobretudo produto das ações e transações de ordem burocrática e/ou sociocultural responsáveis pela sua produção. Relacioná-las ao seu universo 'gerador' deveria ser atribuição do tratamento arquivístico, a partir de uma abordagem menos naturalizada com relação a esses registros (Lacerda, 2012, p. 285).

Por isso, os acervos arquivísticos devem ser guardados dentro de um contexto, para que quem pesquise nele entenda o porquê ele está sendo guardado, qual a sua importância e relevância para estar ali e como deve ser usado. Por exemplo, o acervo de um antropólogo, com certeza guardará material relacionado com o seu trabalho e estudos sobre os objetos de seu interesse. Quando doado para uma instituição que o preserve, com certeza será útil como fonte de pesquisa e informação para pessoas que atuem na mesma área e possuam o mesmo interesse.

No caso do acervo fotográfico especificamente, ele deve ser guardado dentro de um contexto, porque uma foto sem dados pode levar inclusive a desinformação. Os metadados das imagens mostram, por exemplo, sua data, enquadrando-a em um determinado período. A localização é outro dado importante para colocar a imagem em um contexto. Alguns locais são muito conhecidos, orem outros não, além disso um local pode ser conhecido para uma pessoa e para outra não. Um exemplo disso é uma fotografia de um local conhecido da maioria dos baianos, o Morro do Pai Inácio, em Lençóis, na Chapada Diamantina. Provavelmente, um baiano que veja o local em uma fotografia, associará a imagem aquele local, mas um cidadão russo, que não tem

interesse por viagens, nem pelo Brasil, dificilmente saberá onde o morro está localizado. Por isso importância de a fonte de informação ser fidedigna e está guardada dentro de um contexto, com o máximo de metadados possíveis.

Há alguns anos houve uma visita de um parceiro de negócios importante a uma das obras que temos em parceria na Novonor, com uma grande comitiva, no dia seguinte as pessoas que participaram da visita encaminharam as fotografias com todas as informações importantes, como o local, a data, o motivo da visita e o nome das pessoas que participaram e cada pessoa foi marcada com seu nome na foto, para sabermos quem é quem. Caso essas informações sejam perdidas, seria algo preocupante, porque importantes questões referentes a imagem não poderiam ser acessadas, elas ficariam fora de contexto, sem identificação dos participantes, assunto, que local era aquele e que data a visita ocorreu e outros. Nesse caso, as imagens poderiam ser utilizadas de forma errônea, causando desinformação.

Podemos inferir daí que as fotografias são fonte de informação e, como ressalta Boccato e Fujita (2006):

documentos imagéticos como fonte de informação cumprirão o ciclo informacional, isto é, a partir da produção intelectual, a informação passará por um processo que abrange várias etapas como a edição, a seleção, a aquisição, o processamento técnico, a armazenagem e a estocagem, a disseminação, a recuperação e a utilização da informação (Boccato; Fujita, 2006, p. 88).

Ela ressalta ainda que, a fotografia pode ser vista como texto visual, é um meio de comunicação que possui um emissor, que é a fotografia, um autor, que é o fotógrafo, um receptor, que é o usuário e um mediador, que é a linguagem fotográfica.

Uma forma que o acervo tem que realizar a gestão em parceria com a sociedade é através da solicitação de informações para inclusão na descrição da imagem, sobre um determinado acontecimento. Por exemplo, caso não tivéssemos informações sobre a visita relatada acima, pediríamos que quem tivesse informações comprovadas, que encaminhasse para o acervo, para que comprovássemos e incluíssemos na ficha técnica da imagem.

Segundo Boccato; Fujita (2006, p. 85) são as

anotações que, por ventura, existirem nas margens, no verso e em outros locais da fotografia, bem como as dedicatórias são consideradas preciosas fontes auxiliares de informação para a identificação dos elementos descritivos ajudando na contextualização da imagem e na elaboração da legenda.

Por isso a importância da realização de uma correta e ampla descrição da imagem, isto é, o tratamento documental, para que o usuário possa realmente acessar e utilizar a informação. Dessa forma é realizada a representação descritiva, também chamada de catalogação, onde serão identificados e descritos os elementos. Fazem parte desses elementos: fotógrafo - que é o autor da fotografia, título – primeiramente atribuído pelo fotógrafo e posteriormente alterado para o registro arquivístico do local que é armazenado, data – que a fotografia foi capturada, local – nome da cidade, estado e país, descrição física, que é a quantidade de fotos do lote, tonalidade – preto e branco ou colorida e tamanho – dimensões da imagem. Esses, fazem parte dos elementos de que tem como fonte de informação a própria fotografia. Nem sempre dispomos de todos os elementos, caso não tenhamos todos eles, devemos procurar o máximo de informações possíveis, para a sua identificação completa.

Na próxima seção ampliamos a discussão sobre a fotografia e seu relacionamento com a memória, por meio destas conexões e interpretações.

3.4 FOTOGRAFIA E MEMÓRIA: uma relação intrínseca

A fotografia captura um momento único, que mesmo que seja de um trabalho repetitivo, como uma linha de produção, nunca será igual. Mesmo porque, quem tira a fotografia, isto é, o fotógrafo, imprime a sua emoção e a sua sensibilidade nessa imagem. A fotografia escolhida representa um momento bucólico e podemos ver que possui leveza e simplicidade, provavelmente a fotógrafa tinha esse intencional e essa interpretação daquele momento. Sabemos que era uma pessoa da família e que amava a todos os presentes na imagem. Manini (2011) demonstra isso quando diz que:

Assim como Barthes (1984) postula o 'isto foi', Benjamin (1975) refere-se à fotografia como 'imagem do passado', e a ela imputa o caráter aurático, pela capacidade – entre outras – de suspender num objeto um recorte de espaço/tempo. Essa possibilidade da fotografia – que é, na verdade, essência de sua existência – é que a torna um objeto de memória (Manini, 2011, p. 78).

A partir desta citação entendemos a imagem como um recorte único no espaço e no tempo, que não pode ser refeita em sua exatidão, pois um fotógrafo captura uma paisagem em um momento, sob uma determinada luz e capta esse momento único, outro fotógrafo fará isso de outra forma, de outro ângulo ou capturará outro aspecto

do mesmo local, as fotos não serão iguais e também não poderão se repetir porque o momento capturado foi único, isso a torna um objeto de memória singular.

Voltando no tempo, a partir da antiguidade clássica, considerou-se a memória como fonte de conhecimento. Segundo Murguia (2010), a memória coletiva teria as mesmas características da memória individual, sendo que ela é um elemento essencial para a identidade de um grupo. Le Goff (2003) considera a memória como um elemento imprescindível chamado de identidade, seja individual ou coletiva, cuja busca é atividade essencial dos indivíduos e das sociedades atuais.

Com o surgimento das ciências sociais, a memória sofreu transformações, e foi enriquecida pelas várias disciplinas ou campos dos saberes.

De acordo com Pollak (1992), a memória tem duas funções essenciais: manter a coesão interna e defender as fronteiras daquilo que um grupo tem em comum. A memória contribui para a construção de uma identidade, com uma ideia de definição e reforço da coletividade.

Podemos portanto dizer que *a memória é um elemento constituinte do sentimento de identidade*, tanto individual como coletiva, na medida em que ela é também um fator extremamente muito importante do sentimento de continuidade e de coerência de uma pessoa ou de um grupo em sua reconstrução de si (Pollak, 1992, p. 204, grifo do autor).

Podemos ver isso ao visitarmos o Centro de Memória Novonor e observar as fotografias que mostram momentos especiais na história da empresa. Imediatamente temos (sobretudo quem faz parte dela) esse sentimento de identidade, de pertencimento e que fazemos parte dessa história. Ainda concordando com Pollak (1992), existe uma relação estreita entre a memória e o sentimento de identidade, o que possibilita a criação do sentimento de pertencimento nos indivíduos.

Para Le Goff (2003), a memória coletiva é uma das grandes questões das sociedades desenvolvidas e em desenvolvimento e das classes dominantes e dos dominados. A memória coletiva é um instrumento de poder, na medida em que possibilita a construção de narrativas de pertencimento. Dessa forma,

[...] é a partir das narrativas que a humanidade pôde apropriar-se de infinitas informações que lhe possibilita responder de maneira diversa as suas demandas cotidianas, construir e constituir conhecimento para gerações futuras, fazendo-se presente e útil dentro do mundo (Shikida; Moura, 2007, p. 4).

Isso fica explícito quando usamos as fotografias do acervo como fonte de informação, por exemplo as fotos tiradas nas Reuniões Anuais da empresa e que

aparecem em painéis do Núcleo da Cultura Odebrecht - NCO, cada pessoa que estava presente nesse momento relembra o momento e quem não estava lá, ao ver a imagem, se sente integrando e passa a fazer parte daquela memória coletiva. Os vídeos institucionais da empresa, que utilizam muitas fotos do acervo também cumprem esse papel e nos dá um sentimento de integração e de fazer parte de um todo. O Programa de Memória Oral² é outro exemplo da guarda da memória coletiva dos integrantes da empresa através de filmes gravados seguindo um roteiro pré-determinado de entrevista, mas não nos estenderemos desse tipo documental no momento.

Já Engel e Freire (2008) consideram que a memória é passível de manipulação, tanto por interesses políticos e ou de grupos. É a única forma de apreender o tempo, recriar o passado e vislumbrar o futuro como conhecimento, a partir da preocupação com o presente e a incerteza do futuro, o que traz a necessidade de transformar vestígios do passado em referências tangíveis.

Os documentos fotográficos que são utilizados no trabalho nos trazem um exemplo da memória que emociona e leva de volta ao passado, ao sentimento de pertencimento, a (re)conexão com o lugar, a relembrar momentos marcantes na história das pessoas que através da fotografia podem ser decisivas na construção do seu eu e na sua tomada de decisão e construção do seu futuro.

Na próxima seção nos aprofundaremos nas questões específicas do Acervo Fotográfico da Novonor, resultados, análises de discussões dos dados coletados.

² O Programa de Memória Oral do NCO, foi criado para guardar a memória das pessoas que estavam se aposentando e que queriam deixar a sua marca na história da empresa. Os primeiros a contarem sua história foram a primeira geração de empresários, que começaram a empresa com o fundador. Faz parte desse grupo, o fundador, os mestres de obras e seus auxiliares diretos. Essa fase foi realizada pelo Museu da Pessoa a partir de um questionário personalizado.

4 ACERVO FOTOGRÁFICO DA NOVONOR: RESULTADOS, ANÁLISES E DISCUSSÕES

Fazer com que cada um tenha acesso à memória de todos e dela se sirva para construir o futuro é perfeitamente possível (Odebrecht, Norberto, 1998).

Nesta seção apresentamos os resultados das análises a partir das coletas realizadas no acervo de fotografias da Novonor, detalhamos os procedimentos de seleção, descrição e os elementos utilizados para a análise dos dados e as discussões sobre a relevância do acervo fotográfico da Novonor para explicar a configuração urbana de Salvador, tendo como recorte a região conhecida como Iguatemi, por causa do nome do shopping que a empresa construiu no local. Fazem parte dessas construções: a Rodoviária de Salvador, o Shopping da Bahia, antigo Shopping Iguatemi, Centro Empresarial Iguatemi, Loteamento Caminho das Árvores, Edifícios Desenhahia, ex-Desenbanco e Escritório Odebrecht, na Alameda das Espatódias, além deles, construções mais recentes da empresa na área são, Mundo Plaza, Banco de Tokyo, Boulevard Side e Salvador Trade.

Na seção 4.1 “O acervo fotográfico da Novonor: levantamento documental”, mostramos o acervo, como ele está configurado, as espécies documentais que possui, em seguida trabalhamos com o objetivo específico o acervo fotográfico, os suportes e formatos que podem ser encontrados lá.

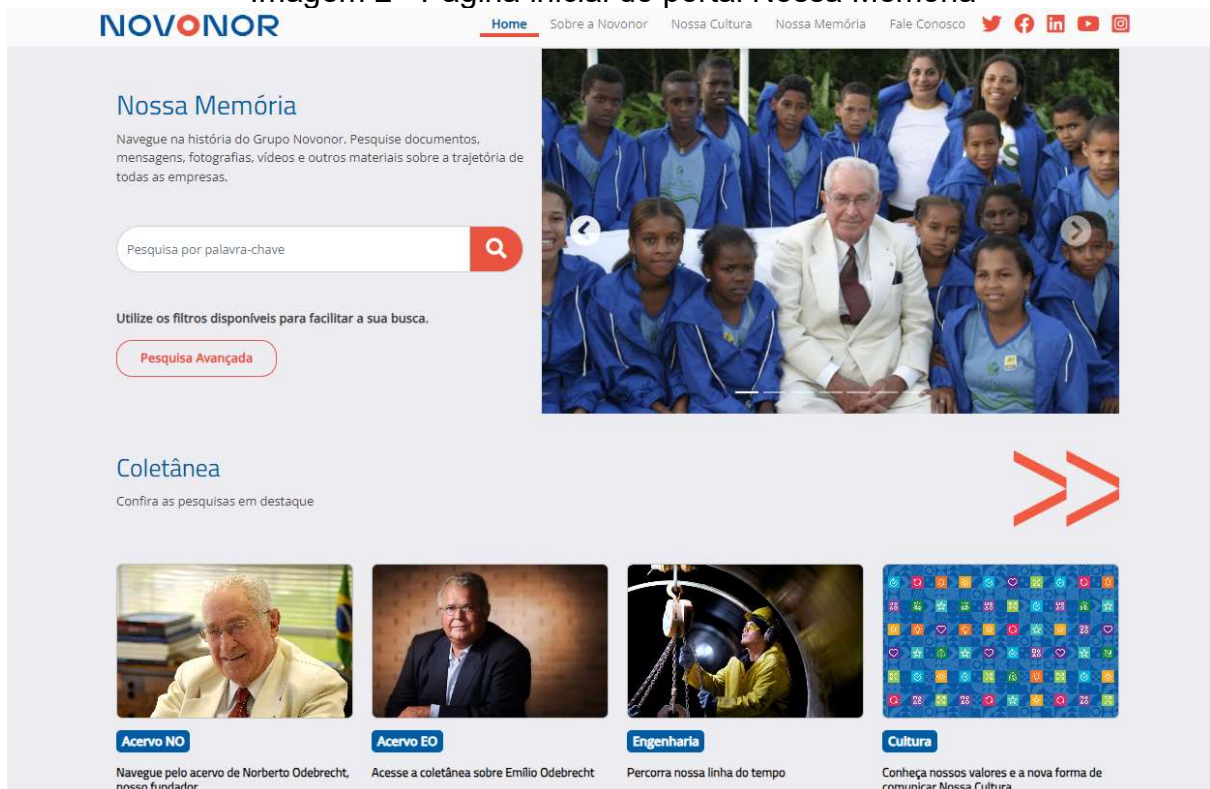
Na seção 4.2 “Representação da cidade pelas lentes fotográficas: seleção do corpus de análise” voltamos o nosso olhar para o interior do arquivo fotográfico, onde selecionamos de um universo de mais de 300.000 (trezentas mil imagens), 39 que melhor representavam a região e dessas escolhemos 5 fotos, para realizar a descrição e a análise do acervo utilizando as técnicas de descrição a partir da “Análise de imagem” proposta por Lucia Santaella (2005).

Na seção 4.3 “Discussões” debatemos sobre a relevância deste acervo histórico da Novonor para a cidade de Salvador.

4.1 O ACERVO FOTOGRÁFICO DA NOVONOR: levantamento documental

O acervo do arquivo do Centro de Memória da Novonor é composto por documentos produzidos pela empresa e que tem cunho histórico e/ou institucional, por documentos recebidos de outros, como prêmios e comendas e por documentos que citam a empresa, como matérias de jornais e revistas. Esses documentos são cadastrados no sistema Acervo, tratados e disponibilizados para pesquisa através do portal Nossa Memória, antes conhecido como Centro de Documentação e Referência Odebrecht (CDR), que disponibiliza esse acervo na intranet da empresa, podendo ser acessados em qualquer local dentro da rede da empresa, em todas as obras e escritórios que estejam nessa rede.

Imagem 2 - Página inicial do portal Nossa Memória



Fonte: Portal Nossa Memória (2023).

Na imagem 2 acima vemos a página inicial do portal “Nossa Memória” que disponibiliza os documentos na rede da Novonor.

O acervo possui hoje mais de 600.000 documentos, desses apenas 160.76 já estão cadastrados no sistema Acervo, que utilizamos para a guarda e disponibilização dos documentos. Os outros mais de 440.000 documentos ainda não estão

cadastrados, mas não podem ser considerados massa documental, porque podem ser pesquisados, porém de forma manual ou pelo material guardado em formato digital, a maioria com metadados preservados e em boas condições.

Tabela 1 – Relatório do Acervo

Tipo de mídia	Liberados	Não Liberados	Total
ACERVO DO NÚCLEO	837	123	960
DOCUMENTOS INTERNOS	2.304	148	2.452
GRAVAÇÕES	2.621	152	2.773
IMAGENS FOTOGRÁFICAS	16.073	122	16.195
PERIODICOS	115.482	7.110	122.593
PUBLICAÇÕES	15.656	131	15.787
Total	152.974	7.786	160.760

Fonte: Relatório do Sistema Acervo emitido em 27 de novembro de 2023.

A tabela acima é um relatório produzido pelo sistema Acervo e mostra os quantitativos atuais do sistema. Dos documentos guardados na base de dados do Centro de Memória Odebrecht (CMO), hoje denominado Centro de Memória Novonor (CMN), grande parte são documentos textuais, eles representam mais de 75% dos documentos cadastrados, pela sua facilidade de inserção no sistema, todos os dados importantes estão no próprio documento, isso simplifica a sua inclusão no sistema e liberação. Esses documentos textuais são divididos em publicações, periódicos e documentos internos. Alguns desses documentos estão inseridos também no Acervo do Núcleo, que possui uma diversidade de tipos documentais, como diplomas, comendas, troféus, quadros, cartas e outros objetos com valor museológico para exposição no nosso Núcleo da Cultura Odebrecht, antigamente, Núcleo da Memória Odebrecht (NMO), que atualmente está fechado, são 960 documentos cadastrados no sistema e 200 que estão prontos para serem cadastrados.

São inseridos na categoria publicações, livros (publicados pela empresa ou recebido em doação para a Biblioteca Hertha Odebrecht - BHO), folders, perfis, catálogos e trabalhos acadêmicos sobre a empresa (este trabalho ficará guardado nesse local). Essa categoria possui no momento 15.787 documentos cadastrados no sistema Acervo e que podem ser pesquisadas no portal Nossa Memória. Além desses, existem 4.594 documentos dessa categoria, em sua maioria livros e trabalhos

acadêmicos, na fila para serem inseridos no sistema. Lembro que esse número aumenta diariamente.

Outra importante categoria de documentos textuais são os periódicos, nessa categoria temos 122.593 documentos registrados no sistema. Fazem parte dessa categoria os Relatórios Anuais da empresa, revista Odebrecht Informa e informativo interno Novonor Notícias, além dos informativos e boletins internos, clipping selecionado de jornais e revistas que falam sobre as empresas do grupo, anúncios e outros documentos de caráter periódico. Temos atualmente em torno de 108.318 documentos desse tipo para inserir no sistema, em sua maioria são informativos internos e clippings diários de jornais e revistas que falam sobre a empresa.

A categoria documentos internos é composta por documentos produzidos pela empresa, por seus integrantes ou por pessoas contratadas por ela para isso. Fazem parte dela palestras, apresentações, mensagens, comunicados, prêmios, documentos jurídico e de registro civil, como certidões, currículos, logomarcas da empresa e material de eventos. Estão inclusos aí também os escritos do fundador da empresa Norberto Odebrecht e seu filho Emílio Odebrecht. A categoria conta hoje com 2.452 documentos e mais de 4.000 na fila para serem incluídos no sistema.

Na categoria gravações são cadastrados os audiovisuais. Ficam guardados o programa de Memória Oral (onde integrantes contam a sua história), o acervo do cineasta Oscar Santana (acervo histórico com produções para a Novonor), os vídeos institucionais e comemorativos da empresa e sobre a empresa. Temos guardados atualmente na base de dados 2.773 gravações em diversos suportes e formatos, como áudios e vídeos digitais, Video Home System (VHS), Betamax, 16 mm, 32 mm, Fita Cassete (K-7), Digital Video Disc (DVD), Câmera de Vídeo Digital (DV Cam), entre outros. Na fila para cadastrar temos atualmente 16.562 documentos nesses formatos.

A categoria sobre a qual selecionamos para falar nesse trabalho é a de imagens fotográficas e possui 16.195 documentos cadastrados na base de dados, divididos entre fotos digitais, slides, cromos, foto em papel, negativos de vidro e de película. Existem em torno de 315.000 imagens para serem selecionadas e cadastradas na base de dados.

As fotografias produzidas pela empresa podem ser realizadas por fotógrafos profissionais contratados para realizar fotos para os informativos internos, perfis empresariais ou campanhas publicitárias e temos os acompanhamentos das obras, realizados pela equipe da obra, por profissional contratado ou por drone.

As fotos realizadas por profissionais são de melhor qualidade técnica e resolução, mas as vezes não captam o aspecto técnico que o engenheiro precisa, além de serem mais caras e necessitam de uma logística maior para levar um fotografo profissional a localidades longínquas. Por isso, grande parte do acervo é composto por fotos do acompanhamento fotográfico realizado pela equipe da obra, que não possui a mesma qualidade artística da foto realizada por um profissional, porém guarda os detalhes necessários para o trabalho técnico da obra.

Hoje, grande parte do acompanhamento da obra é feito por drone, o que barateia o custo e fornece uma infinidade de imagens, de todos os ângulos e formatos imagináveis, mas, em 1944, esse acompanhamento era raro, a fotografia não era tão barata e acessível como é hoje, na era digital. Normalmente se fotografava a obra concluída ou no dia da inauguração apenas. O fundador da Novonor, Norberto Odebrecht teve a sorte de ter como cunhado o crítico de arte, historiador, fotógrafo, escritor e médico Clarival do Prado Valladares, que lhe mostrou a importância de registrar através de fotografias e publicações de arte a trajetória da sua empresa. Iniciou-se aí o acervo fotográfico e as edições culturais da empresa, que contam com mais de 400 publicações.

As fotografias possuem uma relação orgânica com os outros documentos do acervo, elas são utilizadas na elaboração de perfis e catálogos técnicos da empresa, em relatórios de acompanhamento das obras, em apresentações dos integrantes da empresa, em relatórios anuais, nas redes sociais da empresa, em informativos internos e externos, em livros e outras publicações da empresa, em anúncios e em muitos outros documentos gerados na empresa. Podemos ver em isso explicitamente em Lacerda (2022, p. 52):

O documento defende a dimensão orgânica dos registros fotográficos uma vez que são produtos de atividades que também geram outros documentos e, assim, manteriam com esses os vínculos arquivísticos constituintes dos arquivos.

Alguns documentos são gerados simultaneamente com as fotos e estão intimamente relacionadas, como os relatórios de acompanhamento da obra, que são as fotografias descritas em forma textual e a foto é a comprovação do que está escrito no relatório de acompanhamento da obra.

A seguir veremos as fotos selecionadas para esse trabalho e o critério de escolha utilizado para selecionar as imagens mais significativas.

4.2 REPRESENTAÇÃO DA CIDADE PELAS LENTES FOTOGRÁFICAS: seleção do corpus de análise

As fotografias selecionadas para esse trabalho pertencem ao acervo fotográfico da Novonor e não podem ser reproduzidas sem a sua autorização.

Escolhemos essas fotos por serem representativas da transformação na urbanização da cidade a partir de projetos realizados e idealizados pela empresa. Podemos ver que na primeira imagem temos pouquíssimas construções e que elas vão sendo povoadas até o início dos anos 1980 quando termina a primeira etapa de construções da empresa no local, esses projetos são retomados anos quase 20 anos depois com a construção do Salvador Trade Center, Mundo Plaza e Boulevard Side, esses dois últimos com um conceito novo, de morar, trabalhar e fazer compras no mesmo lugar.

Colocamos as fotos em um quadro para poder visualizar melhor os dados que possuímos sobre elas. Foram selecionadas 39 fotografias a princípio e depois reduzimos esse número para 5 fotografias, que demonstram mais fortemente a mudança na urbanização da cidade. Para selecionar o material que seria trabalhado, buscamos no mapa de obras da empresa onde estavam as obras mais significativas da transformação da cidade (imagem 3).

Imagem 3 – Mapa das realizações de engenharia da Novonor em Salvador



Fonte: Acervo Fotográfico da Novonor (2022).

A região do Iguatemi, sem dúvida foi mais fortemente impactada pela empresa além disso o fato da empresa ter se preocupado em contratar um renomado urbanista para orientar o melhor aproveitamento do terreno da empresa na área, que tinha aproximadamente 1 milhão de m², impactou nessa escolha. O texto entrevista com Norberto Odebrecht sobre o novo shopping Iguatemi trouxe muitas informações sobre a região que não é muito conhecida. Outro ponto importante foi a importância com a sustentabilidade e o meio ambiente desde o início da construção do Caminho das Árvores. A seguir, apresentamos no quadro 1 a organização das fotografias selecionadas dentro deste recorte.

Quadro 1 – Fotografias pré-selecionadas para a representação da configuração urbana da cidade do Salvador

Título	Ano	Registro Interno	Localização
Caminho das Árvores - Salvador - BA	1981	94187-001	Salvador– BA
Caminho das Árvores - Salvador - BA	1981	94187-002	Salvador– BA
Caminho das Árvores - Salvador - BA	1981	94187-003	Salvador– BA
Caminho das Árvores - Salvador - BA	1981	94187-004	Salvador– BA
Caminho das Árvores - Salvador - BA	1988	94187-005	Salvador– BA
Caminho das Árvores - Salvador - BA	1988	94187-006	Salvador– BA
Caminho das Árvores - Salvador - BA	1977	15674-001	Salvador– BA
Caminho das Árvores - Salvador - BA	1977	15674-002	Salvador– BA
Caminho das Árvores - Salvador - BA	1980	15847-001	Salvador– BA
Centro Empresarial Iguatemi - Salvador - BA - 1ª e 2ª Etapas	1980	64027-001	Salvador– BA
Centro empresarial Iguatemi - Salvador - BA	1979	164028-002	Salvador– BA
Centro empresarial Iguatemi - Salvador - BA	1980	15675-001	Salvador– BA
Centro empresarial Iguatemi - Salvador - BA	1980	15675-002	Salvador– BA
Centro Empresarial Iguatemi - Salvador - BA	1980	136851-001	Salvador– BA
Condomínio Caminho das Árvores - Salvador - BA	1977	165207-001	Salvador– BA
Condomínio Caminho das Árvores - Salvador - BA	1977	165207-002	Salvador– BA
Edifício sede Odebrecht - Espatódias - Salvador - BA	1983	15142-001	Salvador– BA
Edifício sede Odebrecht - Espatódias - Salvador - BA	1980	15142-002	Salvador– BA

Título	Ano	Registro Interno	Localização
Edifício sede Odebrecht - Espatódias - Salvador - BA	1982	15142-003	Salvador– BA
Edifício sede Odebrecht - Espatódias - Salvador - BA	1981	15142-004	Salvador– BA
Estação Rodoviária de Salvador - Salvador - BA	1980	15875-001	Salvador– BA
Estação Rodoviária de Salvador - Salvador - BA	1980	15875-002	Salvador– BA
Estação Rodoviária de Salvador - Salvador - BA	1980	15875-003	Salvador– BA
Estação Rodoviária de Salvador - Salvador - BA	1980	15875-004	Salvador– BA
Estação Rodoviária de Salvador - Salvador - BA	1980	15875-005	Salvador– BA
Estação Rodoviária de Salvador - Salvador - BA	1973	140078-001	Salvador– BA
Estação Rodoviária de Salvador - Salvador - BA	1973	140078-002	Salvador– BA
Foto CAM	2023	-	Salvador– BA
Shopping Center Iguatemi - Salvador - BA	1975	163696-003	Salvador– BA
Shopping Center Iguatemi - Salvador - BA	1975	15893-001	Salvador– BA
Shopping Center Iguatemi - Salvador - BA	1974	71096-001	Salvador– BA
Shopping Center Iguatemi - Salvador - BA	1974	71096-002	Salvador– BA
Shopping Center Iguatemi - Salvador - BA	1975	71106-001	Salvador– BA
Shopping Center Iguatemi - Salvador - BA	1974	71106-003	Salvador– BA
Shopping Center Iguatemi - Salvador - BA	1974	71106-004	Salvador– BA
Shopping Center Iguatemi - Salvador - BA	1976	163696-002	Salvador– BA
Shopping Center Iguatemi - Salvador - BA	1974	156062-001	Salvador– BA
Shopping Center Iguatemi - Salvador - BA	1975	156062-002	Salvador– BA
Transporte de Moderno de Salvador – TMS - Salvador - BA	1988	93916-001	Salvador– BA

Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

Após levantado o acervo, selecionamos as 5 (cinco) que melhor demonstram o crescimento e urbanização da região, principalmente entre os anos 1970 e 1980. São elas: (140078-001, 71106-003, 163696-002, 94187-003, 15674-002 e 93916-001).

Identificamos algumas obras que aconteceram na região, a saber: Estação Rodoviária; Condomínio Caminho das Árvores; Shopping da Bahia; Centro Empresarial Iguatemi; Desenbanco; Antiga Sede da Novonor; Loteamento Caminho das Árvores; Mundo Plaza; Edifício Banco de Tokyo; Boulevard Side e o Salvador Trade Center.

Inicialmente, fizemos uma descrição em primeiro nível para transmitir o que está na fotografia, usando como modelo uma ficha técnica construída especificamente para a descrição destas fotografias. Vejamos no quadro 2, a seguir:

Quadro 2 – Modelo de Ficha técnica para descrição das fotografias

Formato	
Origem	
Marcas	
Polaridade	
Cor da imagem	
Tipo de suporte	

Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

O modelo de ficha técnica acima mostra os principais metadados usados no trabalho e que facilitam a percepção da imagem física. Também digitalizamos as fotos para serem incluídas no trabalho.

E em seguida, analisamos os dados com base nos conceitos da Análise de Imagem (Santaella, 2012) para realizar uma descrição mais detalhada.

Abaixo apresentamos no quadro 3 os documentos de fontes relacionadas que foram utilizados para contribuir no processo de análise das fotografias.

Quadro 3 – Lista de texto de apoio pertencentes ao acervo da Novonor para análise das imagens

Título	Registro Interno
Revista Ademi/BA - Ed. Agosto/1995 - Caminho das Espatódias, Framboesas	148545
Anúncio - A Empreendimentos Odebrecht apresenta os investimentos de maior rentabilidade em 1978	10274
Jornal A Tarde - 21/08/1998 - Empresários contestam exclusividade	50635
Entrevista com o Norberto Odebrecht sobre o Caminho das Árvores e Shopping Iguatemi	117612
Mapa das realizações de engenharia da Novonor em Salvador	1325/2022
Revista Odebrecht Informa n. 05 p. 03 - Capa 02 - SINART	2977
Revista Odebrecht Informa n. 08 p. 07 - Capa 03 - Rodoviária - novas técnicas	3015
Revista Odebrecht Informa n. 09 p. 11 - A dupla vantagem dos shoppings	3025
Revista Odebrecht Informa n. 10 p. 03 - Uma grande estação, a de Salvador	3029
Revista Odebrecht Informa n. 11 Capa 01	3065
Revista Odebrecht Informa n. 11 p. 05 - Mil mudas garantem o ambiente de paz do Caminho das Árvores	3080
Revista Odebrecht Informa n. 13 p.13 - Em Salvador, natureza e progresso se encontram no caminho das árvores	3129
Revista Odebrecht Informa n. 23 p. 03 a 07 - Na construção do futuro, Empreendimentos Odebrecht preserva o passado	513
Revista Odebrecht Informa n. 24 p. 03 a 05 - Diversificação de obras e âmbito geográfico mostram contribuição da CNO ao progresso do norte e nordeste	526

Título	Registro Interno
Revista Odebrecht Informa n. 26 p. 04 a 05 - Vilas do Atlântico - O sucesso da primeira comunidade planejada da Bahia	627
Revista Odebrecht Informa n. 28 p. 04 a 06 – Salvador - Uma forma planejada de crescer	940
Revista Odebrecht Informa n. 29 p. 15 - Economia e conforto para empresas e usuários da rodoviária de Salvador	569
Revista Odebrecht Informa n. 37 p. 52 a 53 - Imobiliário - O enfoque no desenvolvimento urbano planejado	9574
Perfil Odebrecht 1975 - Nacional Empreendimentos Imobiliários S.A.	10550
Perfil Negócios Imobiliários 1984	10527
Relatório Anual Empreendimentos Odebrecht Ltda. 1976	10700
Relatório Anual Odebrecht 1976 - Imobiliário	9507
Relatório Anual Odebrecht 1975 - Empreendimentos imobiliários	10689

Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

O quadro 3 relaciona as publicações que estão cadastradas no CMN e que serviram de subsídio para essa pesquisa, entre elas, matérias jornalísticas, informativos internos, anúncio, mapa, relatórios anuais e perfis da empresa, dos quais foi possível coletar datas, nomes e outras informações para contextualizar as imagens selecionadas.

Daremos início a descrição e análise das imagens selecionadas. Como dito anteriormente foram selecionadas 05 fotografias para esta etapa das identificadas no quadro 1, tiradas no período das décadas de 1970 e 1980, pois entendemos que através delas é possível demonstrar a relevância do acervo da Novonor, sobretudo, em relação a contribuição para urbanização e o crescimento da cidade de Salvador.

A primeira imagem a ser analisada é “Shopping Center Iguatemi - Salvador - BA (Registro: 71106-003)”, na imagem 4 a seguir.

Imagem 4 – Shopping Center Iguatemi - Salvador - BA (Registro: 71106-003)



Fonte: Acervo Novonor, 1974.

Quadro 4 – Ficha Técnica da Fotografia de Registro: 71106-003

Formato	Quadrada Tamanho 6 cm largura X 6 cm de altura
Origem	Fotógrafo: Não consta o autor Data: 1974
Marcas	As marcas encontradas são pequenas e imperceptíveis
Polaridade	Negativo
Cor da imagem	Preto e branco
Tipo de suporte	Primeiro suporte: negativo Segundo suporte: digital

Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

Observamos que a fotografia registra um momento da região onde hoje se situa o Shopping da Bahia, antigamente, Shopping Iguatemi, a partir do local onde hoje está situada a rodoviária de Salvador. Podemos ver que a avenida Antônio Carlos Magalhães ainda estava em construção e as vias de acesso ainda não existiam. A área do shopping estava bem no início do processo de construção, na fase de

terraplenagem do terreno. Não existem grandes construções a vista, apenas alguns poucos prédios muito distantes e os galpões do canteiro de obras. Podemos ver algumas pessoas que trabalham na obra e alguns equipamentos e automóveis, mas não foi possível distinguir o tipo, a marca e o modelo. Além disso, é possível ver uma vegetação ao redor da área da obra. Devido a cor da imagem ser Preto e Branca, não podemos visualizar com a mesma facilidade de uma imagem colorida, além disso, falta um pouco de nitidez na fotografia.

A seguir, na imagem 5, analisamos a segunda fotografia “Caminho das Árvores - Salvador - BA (Registro: 15674-002)” que apresenta outro aspecto dessa mesma década.

Imagem 5 – Caminho das Árvores - Salvador - BA (Registro: 15674-002)



Fonte: Acervo Novonor, 1976

Quadro 5 – Ficha Técnica da Fotografia de Registro: 15674-002

Formato	Retangular horizontal Tamanho 12,33 cm de altura X 15,75 cm de largura
Origem	Fotógrafo: Não consta o autor Data: 1974
Marcas	Uma pequena mancha, na parte superior, no local onde fica o mar. As marcas encontradas são pequenas e imperceptíveis
Polaridade	Digital
Cor da imagem	Colorida
Tipo de suporte	Primeiro suporte: - Segundo suporte: digital

Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

A partir dos dados acima, identificamos que é uma foto que apresenta uma vista aérea onde aparece algumas obras concluídas, outras iniciadas ou em andamento. Podemos ver as obras do shopping Iguatemi já concluídas (dois anos depois da imagem anterior), com muitos carros no estacionamento, a rodoviária também com obras concluídas e muitos ônibus nos terminais de embarque e no estacionamento e a infraestrutura do Caminho das Árvores também concluída, com ruas e algumas casas construídas, mas ainda muito poucas. É possível localizar algumas construções ainda no início da terraplenagem da área, como o Centro Empresarial Iguatemi e o Edifício sede do Desenbanco, este último um pouco mais a frente, em direção a Avenida Tancredo Neves e na entrada da Alameda das Espatódias. É possível ver que existem alguns núcleos de desenvolvimento, porém no local citado ainda não existem muitas construções. Existe vegetação e áreas desmatadas prontas para iniciar a etapa de construção. A foto mostra o mar ao norte e podemos ver que a área estudada é relativamente próxima da praia, mas pouco habitada.

Continuamos essa discussão com a imagem 6 ao analisar a terceira fotografia “Shopping Center Iguatemi - Salvador - BA - (Registro: 163696-002)”.

Imagem 6 – Shopping Center Iguatemi - Salvador - BA - (Registro: 163696-002)



Fonte: Acervo Novonor, 1977

Quadro 6 – Ficha Técnica da Fotografia de Registro: 163696-002

Formato	Retangular, horizontal Tamanho 7 cm largura X 6 cm de altura
Origem	Fotógrafo: Não identificado Data: 1977
Marcas	A imagem está em bom estado e não possui marcas visíveis
Polaridade	Positivo
Cor da imagem	Colorida
Tipo de suporte	Primeiro suporte: cromo 6x7 cm Segundo suporte: digital - 34,36 cm largura X 25,52 cm de altura

Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

Neste item observamos outro ângulo da região do Iguatemi, mas ainda vemos o shopping Iguatemi, a rodoviária e vias de acesso construídas pela empresa. Podemos ver o andamento de algumas obras recém iniciadas, como o Centro Empresarial Iguatemi e o Edifício sede do Desenbanco. As construções residenciais ainda são escassas no Caminho das Árvores, mas as vias de acesso já estão terminadas. Também é possível ver a vegetação do entorno da região.

Na imagem 7, a seguir, analisamos a quarta fotografia “Transporte de Moderno de Salvador - TMS - Salvador - BA - (Registro: 93916-001)”. A partir dela damos um salto de 11 anos para entender melhor as transformações que vem sendo pontuadas.

Imagem 7 – Transporte de Moderno de Salvador - TMS - Salvador - BA - (Registro: 93916-001)



Fonte: Acervo Novonor, 1988.

Quadro 7 – Ficha Técnica da Fotografia de Registro: 93916-001

Formato	Retangular, horizontal Tamanho 7 cm largura X 6 cm de altura
Origem	Fotógrafo: Nilton Souza Data: 1988
Marcas	A imagem está em bom estado e não possui marcas visíveis
Polaridade	Negativo
Cor da imagem	Colorida
Tipo de suporte	Primeiro suporte: negativo 6x7 cm Segundo suporte: digital - 34,02 cm largura X 25,74 cm de altura

Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

Nesta fotografia, como dito acima o registro foi realizado 11 anos depois da última foto analisada e mostra como a cidade cresceu nessa região, podemos ver que a vegetação cresceu e onde estava desmatada foram construídas edificações. O

Shopping Iguatemi, o Centro Empresarial, a Rodoviária e o TMS aparecem nessa imagem, além das vias de acesso para eles. Nesse ponto, por conta do tráfego de carro e outros transportes é possível também identificar o aumento da circulação de pessoas na área.

Por fim, na imagem 8, analisamos a quinta e última fotografia “Caminho das Árvores - Salvador - BA - (Registro: 94187-003)”, vejamos:

Imagem 8 – Caminho das Árvores - Salvador - BA - (Registro: 94187-003)



Fonte: Acervo Novonor, 1989.

Quadro 8 – Ficha Técnica da Fotografia de Registro: 94187-003

Formato	Quadrada Tamanho 6 cm largura X 6 cm de altura
Origem	Fotógrafo: Nilton Souza Data: 1989
Marcas	A imagem está esmaecida e com aparência lavada. As cores estão fracas, provavelmente em decorrência do processo de digitalização da imagem.
Polaridade	Negativo
Cor da imagem	Colorida
Tipo de suporte	Primeiro suporte: negativo 6x6 cm Segundo suporte: digital 6 cm largura X 6 cm de altura

Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

A foto aérea mostra como as construções realizadas pela empresa prosperaram e alavancaram o crescimento da região, outras edificações se juntaram a elas e transformou o local no novo coração da cidade, com prósperos negócios. Podemos ver que a vegetação ainda existe, porém é menor que a do ano anterior. O Shopping Iguatemi, o Centro Empresarial, a Rodoviária, o TMS, o edifício sede do Desenbanco e da Novonor podem ser vistos nessa imagem. É fácil identificar o aumento de construções residenciais no Caminho das Árvores e a expansão do Shopping Iguatemi. Além disso também é possível ver o início da BR-324, na região do acesso norte, que foi duplicada no início dos anos 1970 pela empresa.

A partir das análises das fotografias da região do Iguatemi conseguimos observar o crescimento da área durante essa época. As principais obras na região com data são: Avenida Paralela – 1970 a 1972; Duplicação da BR-324 – 1971 a 1974; Rodoviária de Salvador – 1973/1974; Shopping Center Iguatemi – 1974/1975; Loteamento Caminho das Árvores – 1974/1975; Centro Empresarial Iguatemi I e II – 1977 a 1980; Edifício Sede da Novonor – Alameda das Espatódias – 1980/1981; Edifício Sede do Desenbanco – 1977 a 1979 e TMS – 1987 a 1989.

Algumas destas construções foi possível ver representadas nas fotografias selecionadas para análise. A exemplo da construção da Avenida Paralela (que leva ao aeroporto e a Estrada do Coco), da duplicação da BR-324 e de uma rodoviária mais adequada para a região, que impulsionaram a expansão da cidade de forma estratégica, pois levou ao crescimento dessa região, conhecida popularmente como Iguatemi.

4.3 DISCUSSÕES

A cidade de Salvador nasceu em uma península, na entrada da Baía de Todos os Santos e por isso logicamente só teria um caminho de crescimento, para o norte. Criada em um local propício para a defesa, a cidade possui muitos fortes espalhados em sua orla, os mais famosos são: São Marcelo, São Diogo, Santo Antônio e São Pedro, todos os santos que protegem a cidade. Podemos ver que a geografia da cidade, com suas ladeiras e vales propicia grandes obras nessas regiões.

A região mais plana fica localizada na área do Iguatemi que é adequada para o crescimento e ampliação das avenidas, vias e outras construções. Quando a rodoviária mudou para essa região da cidade, Norberto Odebrecht prontamente decidiu investir na região, mudou sua sede para lá, construiu um grande shopping, um centro empresarial, um condomínio de casas e um de prédios residenciais. Hoje, a região é densamente povoada, mas no início da construção da rodoviária não era. Por isso a visão inovadora do empresário de investir no local foi uma aposta, não se tinha certeza do sucesso.

Outro ponto importante é que essa região da cidade era bem mais plana, de topografia acessível, sem muitas montanhas e com um rio próximo para fornecer água. Além disso, por ser uma região erma e pouco usada, era possível começar do zero na região, sem ter que demolir e podendo preservar ao máximo a região central da cidade e seu casario antigo. Norberto Odebrecht foi pioneiro nessa prática, em 1959, foi lançado o primeiro livro publicado e patrocinado pela empresa, escrito pelo historiador José Valladares, e se chamava “Homenagem a Bahia Antiga”, com fotos de Clarival do Prado Valladares e contava a história dos casarios antigos da cidade, que estavam sendo destruídos para dar lugar aos grandes prédios ou a empreendimentos comerciais. Além disso, o fundador da empresa sempre foi muito preocupado com a preservação da memória e com as questões ambientais. Por isso, ele aproveitava os declives e orientava para que fosse feito o reflorestamento das áreas desmatadas.

As fotos escolhidas retratam bem essa realidade, como era a região delimitada pela rodoviária, o centro empresarial Iguatemi, o shopping da Bahia e o loteamento Caminho das Árvores, além do Boulevard Financeiro com o modelo de grandes torres e escritório, como o Salvador Trade e depois um novo formato de empreendimento, uma torre de escritório, uma torre residencial e um shopping com praça de

alimentação, como o Mundo Plaza, ou com apart hotel, como o *Boulevard Side*. Inovações que a empresa replicou em outros locais, mas que se iniciou em Salvador.

Foram diversas inovações, como o primeiro shopping center de Salvador, um centro empresarial inovador, pioneiro em sua área de atuação. Um dos pontos mais interessante foi o loteamento, foram plantadas mudas de árvores no local e cada rua ou alameda tinha nome de uma árvore, respeitou-se também a declividade do terreno, apesar de pequena, não se alterou a topografia da região.

Nas análises podemos ver como a região era a partir da foto da construção da rodoviária, que foi a primeira construção do local e do shopping Iguatemi. A transferência do centro financeiro da região do Comércio para essa região da cidade também foi um ponto importante para a relevância desse local na história da cidade. Percebemos que as principais construções foram realizadas pela Novonor, sendo isso evidenciado no acervo fotográfico da empresa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quem perder a memória perderá as referências. E sem referências não há História (Odebrecht, Norberto, 2003).

A cada dia que passa vemos a expansão da cidade de Salvador, na maioria das vezes de forma desordenada, mas não foi sempre assim, durante os anos 1970 e 1980 a região do Iguatemi, foi planejada para crescer de forma sustentável. Um renomado urbanista realizou esse planejamento, a encomenda foi feita pelo fundador da Novonor, o Engenheiro Norberto Odebrecht, que possuía aproximadamente 1.000.000 m² na região e gostaria de investir nela, aproveitando a expansão que poderia ocorrer na região com a construção da Avenida Paralela, foi uma aposta que deu certo.

Através do acervo fotográfico da Novonor podemos ver como foi estruturado o crescimento da região e em poucos anos, uma área erma e pouco habitada da cidade foi ocupada de forma planejada, propiciando o crescimento e consolidando a área como o novo coração da cidade, onde podia-se encontrar a área comercial, empresarial, residencial e transporte. Além disso o Transporte de Massa de Salvador, estava nascendo nessa área.

Esse crescimento planejado ocorreu porque o centro da cidade estava superlotado e a cidade precisava expandir para o norte, existiam algumas opções para onde expandir, pela região da Cidade Baixa, pela Ribeira, outra opção era pela região da BR-324, mais uma opção possível era pela orla de salvador, para Itapuã. A empresa investiu mais fortemente nessa região, já que possuía ativos na região, porém também investiu em outras áreas, como exemplo temos a construção do Porto Seco Pirajá.

Dessa forma, penso que os objetivos desse trabalho foram alcançados, porque mostramos através do acervo fotográfico da empresa o crescimento da cidade para o local estudado, de forma planejada e organizada, a localidade que antes era despovoada, após a realização dos projetos citados acima, se tornou a mais moderna e uma das mais buscadas, ou para residir, para fazer compras ou para trabalhar e ainda possuía uma rodoviária e um hotel modernos na área.

Para isso, realizamos o levantamento documental no acervo fotográfico da Novonor, identificando que existem mais de 16.000 imagens cadastradas no sistema Acervo e mais de 300.000 para serem cadastradas.

Desse universo, selecionamos do acervo os documentos que retratam a configuração urbana da cidade do Salvador, das mais de 440 opções de obras em Salvador que tínhamos disponíveis para o estudo, optamos pelo local em que a empresa teve um grande impacto na urbanização e que se tornou o novo centro da cidade, a relevância da empresa nessa nova configuração da região retratada da cidade é visível através das fotografias mostradas.

Para concluir, discutimos sobre os aspectos históricos e urbanísticos da cidade de Salvador a partir da fotografia como documento, por que ela registra uma informação, sendo assim uma fonte de informação para entendermos a atuação da empresa no local e, através do seu acervo fotográfico, temos a memória de como era a região antes. Durante e após a intervenção da empresa, é possível ver uma Salvador muito diferente da atual. Isso é possível porque houve um tratamento arquivístico do acervo, que registrou, guardou, digitalizou, catalogou, indexou e disponibilizou esse acervo. Essas imagens evidenciam a importância do arquivo de uma empresa que se preocupa em guardar sua memória.

Essa pesquisa também mostrou a importância do papel da empresa no processo de guarda da sua memória, toda empresa deveria ter um setor de guarda dos documentos arquivísticos para a preservação da sua memória. Se cada pessoa e cada empresa organizasse seus arquivos, o mundo seria um lugar melhor, porque aprenderíamos com os nossos erros e não repetiríamos.

A limitação da pesquisa foi selecionar o material utilizado para *corpus* de pesquisa, devido ao tamanho do acervo e a quantidade de material disponível.

Propomos um aprofundado da pesquisa, expandido o estudo para obras da empresa em outras áreas da cidade, como a região do Comércio ou/e outras cidades, como São Paulo, Rio de Janeiro, ou por outros tipos de obras, por exemplo hidrelétricas, ou ainda, expandir o estudo de Salvador para além do acervo da Novonor, traçando um estudo urbanístico da cidade de Salvador hoje. Existe também a possibilidade de pesquisas futuras a partir das relações orgânicas que as fotografias podem estabelecer em outros setores e outros tipos de fotografias. Porque durante a pesquisa percebemos que apesar da fotografia ser muito usada nas empresas como documento, a sua organização documental ainda precisa ser aprimorada, muitas vezes a única informação disponível é o órgão produtor, ainda assim, podemos ver a existência da relação orgânica de sua produção e o vínculo

com os demais documentos da empresa, caracterizando assim a fotografia como documento de arquivo.

A organização dos arquivos é um passo fundamental para que ele seja recuperado posteriormente por pesquisadores, por isso os arquivistas têm um papel essencial nesse processo, que deve ser realizado com muito apuro, para facilitar a sua posterior recuperação.

No caso dos acervos fotográficos a preocupação é maior, porque precisamos de informações além das que estão na imagem, como data, localização e outras informações relacionadas a imagem. É preciso levar muito a sério a busca e recuperação das informações, para não incorrer em erro, mesmo que involuntariamente, temos que lembrar que somos guardiões dessa memória e cabe a nós zelarmos por ela. É importante ressaltar que devemos trazer o acervo a luz, para que ele alcance o seu propósito e disseminar a informação nele contida é primordial para que se concretize a sua função de guarda, preservação e utilização.

Cabe a nós, arquivistas, o papel de guardar, mas também revelar os acervos sob a nossa guarda para que eles tenham o valor que merecem e o propósito para que foram criados.

REFERÊNCIAS

- AMAR, P. J. **História da fotografia**. 2. ed. rev. Lisboa: Edições 70, 2010.
- BENJAMIN, W. A obra de arte na época de suas técnicas de reprodução. In: **TEXTOS ESCOLHIDOS**: Walter Benjamin, Max Horkheimer, Theodor W. Adorno, Jürgen Habermas. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983. P. 3-28. (Os Pensadores, 13).
- BOCCATO, V. R. Ca.; FUJITA, M. S. L. Discutindo a análise documental de fotografias: uma síntese bibliográfica. **Cadernos BAD**, Lisboa, n. 2, p. 84-100, 2006. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/82351>. Acesso em: 02 nov. 2023.
- BRIET, S. O que é a documentação? Tradução de Maria de Nazareth Rocha Furtado. Brasília, DF: Briquet de Lemos Livros, 2016. 106p.
- DAMASCENO, A. C. S. **Por trás daquela foto**: a fotografia como documento social gerando (re)encontros na família. Salvador, 2020.
- DRIGO, M. O.; SOUZA, L. C. P. de. **Aulas de semiótica peirceana**. São Paulo: Annablume, 2013.
- ENGEL, K. F.; FREIRE, M. T. M. Cultura organizacional e memória empresarial: uma relação que faz história. **E-com**, Belo Horizonte, v.2, n.2, nov. 2008. Disponível em: <https://revistas.unibh.br/ecom/article/view/520/298>. Acesso em: 15 nov. 2023.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
- KOSSOY, B. **Fotografia e história**. São Paulo: Ática, 1989. 110 p.
- LACERDA, A. L. de. A fotografia nos arquivos: produção e sentido de documentos visuais. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, v.19, n.1, jan.-mar. 2012, p.283-302. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/3WdkxxJRfLj65nGbDgQPfnh/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 nov. 2023.
- LACERDA, A. L. de. A era digital e seu impacto na gestão de acervos fotográficos. In: MADIO, T. C. C.; MACHADO, B. H.; BIZELLO, M. L. (orgs). **Desafios na identificação e organização de fotografias**: abordagens teóricas e boas práticas nos arquivos brasileiros. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2022. E-book. p. 39-62.
- LE GOFF, J. **História e Memória**. Campinas: Editora da Unicamp, 2003.
- MACHADO, B. H.; MADIO, T. C. C. A fotografia no ambiente de arquivo: compreendendo o passado e refletindo sobre o presente. In: MADIO, T. C. C.; MACHADO, B. H.; BIZELLO, M. L. (orgs). **Desafios na identificação e organização de fotografias**: abordagens teóricas e boas práticas nos arquivos brasileiros.

Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2022. E-book. p. 91-112.

MANINI, M. P. A fotografia como registro e como documento de arquivo. In: MANINI, M. P.; MARQUES, O. G.; MUNIZ, N. C. (orgs). **Imagem, memória e informação**. Brasília: Ícone Editora e Gráfica, 2010, p. 11-31.

MANINI, M. P. Imagem, memória e informação: um tripé para o documento fotográfico. **Domínios da Imagem**, Londrina, ano 4, n. 8, p. 77-87, 2011. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/dominiosdaimagem/article/view/23354/17054>. Acesso em: 10 nov. 2023.

MINAYO, M. C. de S.; SANCHES, O. Quantitativo-Qualitativo: oposição ou complementariedade? **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 239-248, jul.-set. 1993.

MURGUIA, E. I. (Org.). **Memória**: um lugar de diálogo para arquivos, bibliotecas e museus. São Carlos: Compacta Gráfica e Editora, 2010.

NORA, P. Entre memória e história: a problemática dos lugares. trad. Yara Aun Khoury. In: **Projeto História - Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História**. Programa de Pós-Graduação de História da PUC-SP. 1993. jul./dez. v. 10. p. 07-28. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/12101/8763>. Acesso em 06 nov. 2023.

OTLET, P. (1868–1944). **Tratado de documentação**: o livro sobre o livro teoria e prática. Tradução de Taiguara Villela Aldabalde et al. Brasília: Briquet de Lemos / Livros, 2018, 742 p. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/32627/1/LIVRO_TratadoDeDocumentação.pdf. Acesso em: 10 out. 2023.

POLLAK, M. Memória e Identidade Social. **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro. v. 5, n. 10, p. 200-212, 1992. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/1941/1080>. Acesso em: 06 nov. 2023.

ROUILLÉ, A. **A fotografia**: entre documento e arte contemporânea. São Paulo, SP: Senac São Paulo, 2009.

SÁ, A. T. A imagem fotográfica como representação e documento: um estudo a partir das fotografias de objetos da sala de visitas do escritor Jorge Amado. **Informação & Sociedade**: Estudos, v. 28, n. 1, p. 91-108, jan./abr. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/37898>. Acesso em: 10 out. 2023.

SANTA CRUZ, L. Relembrar para ser memorável: os usos da memória organizacional no planejamento integrado de comunicação. **Diálogo - Revista ESPM de Comunicação Corporativa**, 2012. Disponível em:

https://www.academia.edu/2657678/Relembrar_para_ser_memor%C3%A1vel_os_usos_da_mem%C3%B3ria_organizacional_no_planejamento_integrado_de_comunica%C3%A7%C3%A3o. Acesso em: 06 nov. 2023.

SANTAELLA, L. Leitura de imagens. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2012.

SANTAELLA, L. Matrizes da linguagem e pensamento. Sonora. Visual. Verbal. 3 ed. São Paulo: Iluminuras, 2005.

SHIKIDA, A.; MOURA, M. A. Memória e redes sociais: informação e conhecimento em relatos orais. In: Encontro Nacional De Pesquisa em Ciência da Informação, 8., 2007. **Anais...** Salvador: UFBA, 2007. Disponível em: <http://www.enancib.ppgci.ufba.br/artigos/GT3--132.pdf>. Acesso em 06 nov. 2023.

TONELLO, I. M. S.; MADIO, T. C. de C. A fotografia como documento: com a palavra Otlet e Briet. **Informação & Informação**, Londrina, v. 23, n. 1, p. 77-93, jan./abr. 2018. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/43592>. Acesso em: 20 nov. 2023.

ANEXO A – AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

NOVONOR

Salvador, 05 de dezembro de 2023

Ilma. Sra.
Liana Garrido Fontenelle
Universidade Federal da Bahia
Salvador - BA

Prezada Senhora:

Atendendo à sua solicitação, autorizamos a utilização das imagens abaixo discriminadas exclusivamente no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado "O Acervo Fotográfico da Novonor: a contribuição da empresa na configuração urbana da cidade do Salvador", a ser publicado e armazenado no repositório institucional da UFBA.

Imagem 4 - Shopping Center Iguatemi - Salvador - BA (Registro: 71106-003)	Imagem 5 - Caminho das Árvores - Salvador - BA (Registro: 15674-002)	Imagem 6 – Shopping Center Iguatemi - Salvador - BA (Registro: 163696-002)
Imagem 7 - Transporte de Moderno de Salvador - TMS - Salvador - BA (Registro: 93916-001)	Imagem 8 - Caminho das Árvores - Salvador - BA (Registro: 94187-003)	

As imagens deverão ter o crédito: **Acervo Novonor.**

Atenciosamente,


Marcelo Gentil